

PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Sumário

OBJETIVOS	3
UNIDADE 1.....	4
PRÁTICA ESCOLAR LIBERTADORA	4
POR QUE AVALIAR?	6
COMO AVALIAR?	7
CONCEITOS.....	11
<i>O professor e a avaliação</i>	<i>11</i>
<i>O aluno e a avaliação.....</i>	<i>14</i>
<i>Definições de avaliação.....</i>	<i>17</i>
<i>Modalidades de avaliação</i>	<i>20</i>
<i>Funções da avaliação</i>	<i>24</i>
<i>Tipos de avaliação.....</i>	<i>27</i>
<i>Tipos de questão</i>	<i>31</i>
<i>Critério de avaliação</i>	<i>52</i>
<i>Elaboração e aplicação da prova objetiva</i>	<i>55</i>
<i>Comparação entre dois tipos de provas.....</i>	<i>57</i>
<i>Aspecto legal.....</i>	<i>57</i>
VAMOS PRATICAR?	65
UNIDADE 2.....	71
INSTRUMENTOS	71
<i>Caracterização</i>	<i>71</i>
<i>Conselho de classe</i>	<i>72</i>
<i>Pré-teste.....</i>	<i>74</i>
<i>Autoavaliação</i>	<i>75</i>
AVALIAÇÃO COOPERATIVA	76
<i>Observação</i>	<i>77</i>
<i>Relatório.....</i>	<i>81</i>
<i>Plano de ação.....</i>	<i>83</i>
VAMOS PRATICAR?	86
CONCLUSÃO	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91

OBJETIVOS

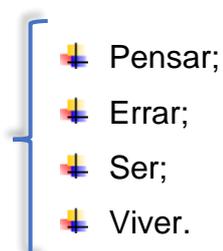
- Conscientizar os professores da necessidade de substituírem os velhos hábitos, concernentes à avaliação, por modalidades essencialmente humanas.
- Contribuir para eliminar ou, no mínimo, reduzir o fracasso escolar.
- Sugerir meios e modos de tornar a avaliação mais justa, mais digna e humana considerando que a nota, o conceito ou o parecer descritivo, sejam para o professor, para o aluno, para a escola, para os pais, indicadores de uma etapa vencida, de um progresso qualitativo e quantitativo de conhecimento.
- Destacar a prova ou teste como um estímulo para o progresso ou um indicador de que, não tendo ocorrido a aprendizagem, novas estratégias devem ser utilizadas.
- Instrumentalizar o professor em sua atividade docente, reapresentando as ferramentas já de seu conhecimento, levando-o, porém, a partir de uma visão ampla e ao mesmo tempo sintética, a refletir e selecionar alternativas que melhor se adequem às necessidades do grupo de trabalho.
- Ajudar professores e alunos a terem uma visão da avaliação como uma satisfação, uma gratificação, um impulso para novas buscas e realizações e jamais motivo de frustrações e bloqueios do processo educacional.

UNIDADE 1

PRÁTICA ESCOLAR LIBERTADORA

O que será isto? É exatamente o que você leu!

É uma prática em que o educando não precisa mais se defender do professor e o professor rotular o aluno. É uma prática em que o aluno é liberto das amarras. Amarras do medo de:

- 
- Pensar;
 - Errar;
 - Ser;
 - Viver.

Os mecanismos de defesa destruidores do crescimento do aluno como ser humano devem ser anulados, desintegrados. Nossa intenção é alertar os colegas de [que nem tudo pode ser medido, mas que tudo pode ser avaliado](#). Porém, uma classificação pode ocorrer conforme regras que devem ser o mais logicamente aceitável e, mesmo assim, critérios pessoais estarão presentes.

No caso específico do rendimento escolar, é importante um reconhecimento sobre as notas ou escores atribuídos.

Escore: resultado alcançado num determinado teste objetivo ou outro tipo de avaliação por contagem ou descontagem de pontos segundo regras fixas.

Nosso objetivo não se constitui por um estudo sistemático do papel da avaliação na educação escolar, mas, mesmo assim, nos vimos comprometidos a reconhecer de sua necessidade e validade.

As provas ou testes se constituem numa arma altamente nociva dependendo da forma como são elaborados, de como são aplicados, do ambiente, do estado emocional dos alunos ou do professor, de como os alunos são solicitados a participar, do julgamento do professor. Quando aplicados de forma contínua, com *feedbacks* permanentes, com caráter incentivador de etapas vencidas e indicador de novos horizontes ou de novas portas abertas, se revestem de um estímulo para concretização do conhecimento e autorrealização dos envolvidos no processo.

Não temos dúvida de que o estado emocional do aluno ou do professor, a clareza de como é redigida cada questão, a forma de análise dos resultados obtidos, a falta de conhecimento do mestre de como construir itens de acordo com os níveis mentais trabalhados e comprovar se o conteúdo da prova está de acordo com os objetivos têm sido alguns dos grandes motivos do fracasso escolar.

Muitas vezes, o professor introduz novos conhecimentos sem averiguar se os anteriores, que são pré-requisitos para estudos subsequentes, foram aprendidos.

Figura 1 – Professor corrigindo provas



Site Mestre.gr

Disponível em: <http://canal.mestreg.com.br/blog/otimizacao-de-tempo-dentro-das-instituicoes-qual-sua-importancia/>. Acesso em: 29 mai. 2020.

Estudos realizados por especialistas têm comprovado que a correção de um mesmo trabalho por diferentes professores recebe diferentes valores, o mesmo acontecendo se a correção for em dias diversos, embora feita pela mesma pessoa; uma ótima prova ou o inverso pode determinar divergência de grau se examinada posteriormente. Mesmo se tratando de uma área científica, critérios diferentes podem aprovar ou reprovar um educando.

Enquanto a avaliação permanecer atrelada a uma pedagogia ultrapassada, a desistência ao estudo permanecerá. O maior e melhor investimento que podemos fazer na vida (entendemos vida e educação como elementos de um mesmo processo) é investir na transformação da consciência, através da construção do conhecimento.

POR QUE AVALIAR?

Centenas de professores têm sido questionados sobre o tema avaliação; o mesmo procedimento tem sido tomado com alunos de diferentes níveis de ensino. Todos, de forma unânime, concordam quanto a sua necessidade, mas ao mesmo tempo comentam sobre sua complexidade. Tanto educadores quanto educandos reconhecem o significado de valorar os resultados ou suas expectativas, seja qual for o aspecto da vida em que estejam envolvidos. Estamos empenhados em detectar quais as melhores razões que justificam a inclusão da avaliação na instituição escolar e concluímos:

A melhoria da instrução está condicionada a uma avaliação eficiente e eficaz da organização.

O desenvolvimento pessoal só se concretizará se houver parâmetros que incentivem e motivem o processo de crescimento.

COMO AVALIAR?

É indispensável verificar a extensão das capacidades aprendidas, ou seja, confirmar a aprendizagem do estudante. Embora possamos contar com uma tecnologia avançada, ainda não podemos ter confiança absoluta nos processos de avaliação.

As diferenças individuais se fazem presentes e faz-se necessário averiguar em que extensão cada indivíduo atingiu o objetivo estabelecido no início do planejamento, tendo-se por parâmetro o próprio indivíduo e não suas dimensões em relação ao grupo.

A avaliação dos resultados imediatos da aprendizagem deve ser expressa, segundo nossa reflexão crítica, por palavras que expressem afeto, incentivo, coragem e não rótulos, agressões, muros, grilhões, prisões que impeçam o indivíduo de continuar aprendendo, criando, realizando, realizando-se.

A verificação dos resultados se processará através do maior número possível de testes, provas, inquirições, observações, autoavaliação, avaliação-cooperativa, *feedback* constante e tudo o mais que ocorrer ao professor que possa permitir um domínio do conhecimento pretendido. Mas tais resultados deverão ser expressos em unidades curtas e progressivas, através de palavras cujas conotações sejam iguais para aluno/professor e definam qual o melhor rumo a seguir em termos de ensino e aprendizagem.

Ao final de cada aula, de cada unidade, alunos devem perguntar:

- ☞ O que aprendi hoje ou nesta semana?

E o professor:

- ☞ O que ensinei? A partir das respostas, constata-se se houve caminhada ou se houve estacionamento.
- ☞ Meu aluno aprendeu alguma coisa de útil? Meu aluno acrescentou um conhecimento novo a sua vida? Seus pais terão alguma coisa para me

agradecer e eu a eles, pela oportunidade que tive de ser útil, cumprindo minha missão?

- ☞ Eu mudei alguma coisa? Meu aluno acrescentou algo de novo à sua bagagem de conhecimento?

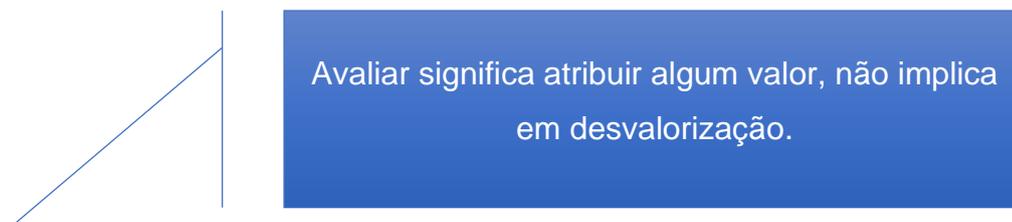
O professor precisa se convencer de que é um guia, não um mero transmissor do conhecimento, e ter humildade para admitir o que diz *Carl Rogers*: “*Ninguém jamais ensinou nada a ninguém*”. **O aluno é o agente de sua própria aprendizagem.** Nenhum professor sabe tudo, ele deve ser grato às perguntas que o levam a descobrir as respostas juntamente com seus alunos.

O professor deve elogiar o aluno quando este obtiver sucesso na aprendizagem. Também deve demonstrar interesse pelo aluno que não logrou êxito, incentivando-o e dando-lhe liberdade para que, com outras alternativas, obtenha o resultado certo. Estará demonstrando interesse pelo aluno ao agir assim e isto o gratificará. Todos precisam de alguém que demonstre interesse por eles e oportunidade para manifestar o sentimento de realização.

O ACERTO É IMPORTANTE, MAS O FRACASSO TAMBÉM.

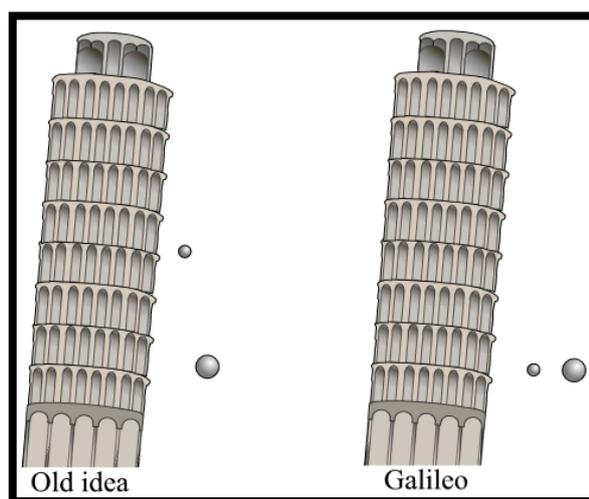
É preciso, no entanto, não cometer o mesmo erro duas vezes. Precisamos tirar vantagem de nossos erros, mas para isso, é preciso estar livre para errar. O professor, marcando e criticando os erros, só está reforçando-os. Sugerimos que destaque apenas os acertos e dê liberdade ao aluno de refazer as respostas em desacordo com os objetivos: só há realmente progresso se o aluno vir os resultados de seus esforços.

É preciso **usar menos** a palavra “não” em sala de aula. A autoimagem só será melhorada se houver autoestima, se o professor orientar o aluno para que seus esforços redundem em êxito. A desaprovação constante é a responsável pelo fracasso e evasão escolar. Nenhum grande cientista fez suas descobertas sem ter antes fracassado em centenas, talvez milhares de experimentos.



É preciso acreditar no potencial do aluno e dar-lhe liberdade para aprender. Se o sábio italiano Galileu Galilei, no século XVI, desacreditado por seus colegas da Universidade de Pisa, não os desafiasse deixando cair dois corpos da Torre inclinada de Pisa, provando que uma pedra pesada e uma leve caíam no mesmo intervalo de tempo, não teríamos o marco que deu início à física moderna.

Figura 2 – Experiência de Galileu Galilei sobre a gravidade na Torre de Pisa



Site Wikipedia

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Pisa/. Acesso em: 29 mai. 2020.

É preciso termos em mente que problemas como dificuldades de aprendizagem, assimilação de conteúdos, timidez, medo do professor, dos pais e insônia causada pelos instrumentos de avaliação podem ser resolvidos se a linguagem da comunicação, tanto do sucesso como do insucesso escolar, for adequadamente usada. Para tanto, o educador deve conhecer e utilizar uma tecnologia de comunicação capaz de resultados condizentes com o seu comprometimento como profissional da educação.



Para avaliar, podemos usar instrumentos que testem e/ou meçam, mas é muito mais do que atribuir um número, quantificar, pesar, qualificar e atribuir um valor quantitativo e/ou qualitativo; é, acima de tudo, confirmar a validade de um empreendimento. E constatar se a estratégia escolhida, na busca de algo, funcionou, se era a mais adequada à situação e compensou, isto é, satisfaz nossas expectativas.

O professor deverá utilizar instrumentos para que a interação entre aluno e objeto da aprendizagem se constitua vínculo ativo e reforçador de vivências experienciais. O produto, embora condicionado ao ritmo individual, deve ser um prêmio, uma gratificação para o agente da aprendizagem e também para o professor, sendo inclusive o motor de partida.

Comparando com um time de futebol ou qualquer outro esporte, o participante é avaliado individualmente e a produtividade do grupo é considerada também, incluindo-se o técnico responsável.

Nós os convidamos a estabelecer uma aliança. Os que aceitarem deverão observar os seguintes pressupostos:

- 1) Elogiar o aluno oralmente e por escrito toda vez que tiver sucesso num empreendimento.
- 2) Não ridicularizar o aluno que não logrou êxito e incentivá-lo a buscar outros meios de estudo, inclusive sugerindo estratégias alternativas.
 - *Tomas Edison* respondeu numa ocasião que ele não teve 999 fracassos antes de criar a lâmpada elétrica, que

apenas teve 999 diferentes experiências, que foram excluídas da meta que buscava atingir.

- 3) Aluno e professor devem manifestar gratidão, agradecendo-se mutuamente.
- 4) Propiciar condições de alegria na realização das tarefas. Ao iniciar cada novo período de aula, convidar os alunos para fazerem afirmações como:
 - Sou inteligente;
 - Estudo com alegria etc.
- 5) Procurar ver e conhecer o aluno como ser humano, enxergar sua essência, não sua aparência. A criança se torna aquilo que pensamos.
- 6) Deficientes podem aprender, apesar da limitação física ou mental. Logo, meus alunos podem muito mais. O sorriso, as palavras de amor melhoram as crianças.
- 7) Uma criança criada com crítica ou mentiras também vai ser negativamente crítica e mentirosa.
- 8) O comportamento da criança vai ser o reflexo do lar e da escola.
- 9) Não há criança-problema.
- 10) O mestre inteligente educa com amor, o tolo implanta a revolta com reclamações.
- 11) O importante não é a perfeição dos trabalhos, mas sim a satisfação da consciência.

CONCEITOS

O professor a avaliação

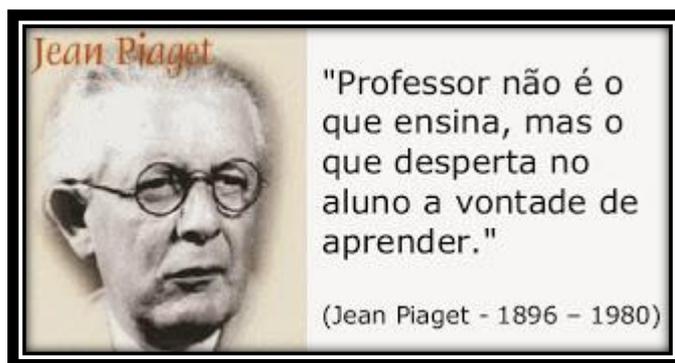
O professor é um educador. Educação é um ato essencialmente humano. O homem é um ser limitado, precisa do outro para viver, para se realizar, para construir um “mundo melhor” e este “mundo melhor” está condicionado aos valores da sociedade que o homem construiu e reconstrói permanentemente.

O educador é um agente produtivo e renovador se trabalhar com o aluno, de forma a desenvolver integralmente suas capacidades, acreditando na existência de uma vitalidade interior que se direciona para a criatividade.

É preciso, porém, admitir que a educação está relacionada às dimensões biológica, psicológica (cognitiva e afetiva), social e espiritual e que estas não coabitam isoladamente, e sim de forma integrada, além de se manifestarem num fluxo global, somativo.

Queremos, com isso, dizer que a aprendizagem se processa por uma interação do indivíduo que aprende com o objeto a ser conhecido, o que ocorre pela ação do sujeito frente ao objeto. Segundo *Piaget*, “não há operação sem cooperação”, o que indica a importância da participação dos colegas e do professor como problematizador.

Figura 3 – Frase de *Piaget*



Site Aprendendo com *Piaget*

Disponível em: <http://aprendendocompiaget.blogspot.com/2016/05/introducao-nesta-obra-jean-piaget.html>. Acesso em: 29 mai. 2020.

O professor deve organizar as situações de aprendizagem, oportunizando o contato do aluno com o ambiente de forma real, significativa. É preciso conhecer a clientela para utilizar técnicas de acordo com a realidade interna e externa do sujeito. A isto chamamos **construtivismo**. A avaliação consistirá em estabelecer uma comparação do que foi alcançado com o que se pretende atingir. Estaremos avaliando quando estivermos examinando o que

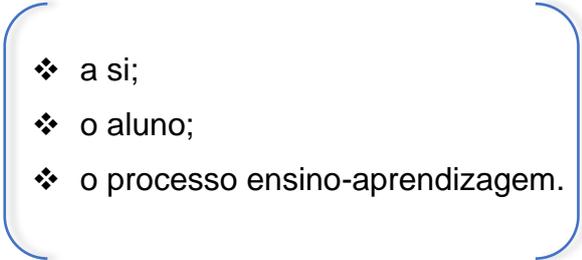
queremos, o que estamos construindo e o que conseguimos, analisando sua validade e eficiência (= máxima produção com um mínimo de esforço).

A avaliação nos responde a estas perguntas:

- 
-  Os objetivos foram alcançados?
 -  O tempo previsto foi suficiente?
 -  O programa (tarefa) foi cumprido?
 -  Outros objetivos foram alcançados de maneira indireta?

O professor, ao avaliar, deverá ter em vista o **desenvolvimento integral do aluno**. Assim, comparando os resultados obtidos, ao final, com a sondagem inicial, observando o esforço do aluno de acordo com suas condições permanentes e temporárias, constatará o que ele alcançou e quais as suas possibilidades para um trabalho futuro.

A avaliação também tem como pressuposto oferecer ao professor oportunidade de verificar continuamente se as atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas que ele utiliza estão possibilitando ao aluno alcance dos objetivos propostos. Assim, o professor avalia:

- 
- ❖ a si;
 - ❖ o aluno;
 - ❖ o processo ensino-aprendizagem.



Também ao aluno devem ser oferecidas oportunidades de avaliar, não somente a si, mas o trabalho do professor e as atividades desenvolvidas. Mas para acreditarmos na presença do aluno no processo de avaliação, precisamos também acreditar que sua ação será tanto mais produtiva quanto maior significação os objetivos tiverem para ele, levando-o a buscar meios de alcançá-los. Os alunos se sentirão estimulados para novas aprendizagens ao verificarem o alcance gradativo de seus objetivos.

Jersild (1965, p. 8-9) afirma que:

“A autocompreensão e a autoaceitação do professor constituem o requisito mais importante em todo o esforço destinado a ajudar os alunos a se compreenderem e forjar neles atitudes sadias de autoaceitação”.

A avaliação será bem-sucedida só após o professor eliminar seus preconceitos, distorções, temores, necessidades; só quando estiver em harmonia consigo mesmo, estabelecendo um clima de fé e confiança na realidade que o cerca e caminhar a passos firmes em direção a metas que serão atingidas através:

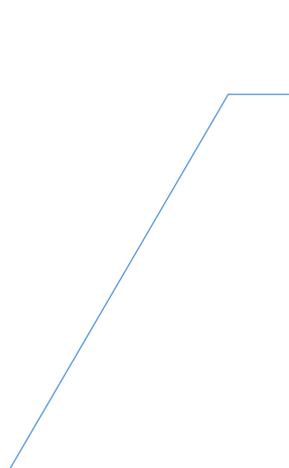
- ✓ da articulação de toda a vida escolar em torno da atividade dos alunos.
- ✓ do privilegiar a evolução socioafetiva, caracterizada por uma progressão de estágios ou de etapas construtivas de sua personalidade (orientação pedagógica constantemente preocupada em reinventar a prática escolar à base da elucidação das necessidades próprias às crianças e, de maneira mais genérica, dos participantes de qualquer processo de formação).
- ✓ do *“favorecimento à constituição de diferentes grupos de trabalho, responsáveis coletivamente pela realização das tarefas escolares”* (*Cuidado, Escola!*, Paulo Freire, p. 112-14).
- ✓ da avaliação formativa que tem por pressuposto o acompanhamento no processo de desenvolvimento em direção às metas previstas, com base na observação e reflexão crítica de novos desafios que serão oportunizados. No processo, devem sempre estar presentes professores e alunos, além dos pais ou responsáveis que, através de uma participação ativa e diálogo permanente, buscarão defender resultados condignos com a educação dos novos tempos.

O aluno e a avaliação

Será que o aluno reconhece para que serve a avaliação? Às vezes, o aluno é cobrado de coisas que desconhece, que não sabe para que servem e que

servirão de prova de sua habilidade ou competência. As escolas precisam informar ao aluno seus objetivos. O professor, os pais, a escola, enfim, todos os responsáveis pela educação necessitam adotar métodos, tecnologias compatíveis com valores definidos que favoreçam o desenvolvimento pessoal.

Sérgio Kieling argumenta:



“Toda sociedade humana depende da educação, assim como a educação depende de todas as dimensões do ser humano. O trabalho em educação, que queira atingir a profundidade a ponto de contribuir para uma transformação da sociedade, precisa levar em conta essa dimensão de totalidade. Recomendamos ao professor se basear no construtivismo em qualquer nível, desde o pré-escolar até a universidade.”

Lembra Sérgio Franco que o construtivismo não é um método ou um conjunto de receitas para se dar aulas; é, sim, uma teoria científica que explica o processo do conhecimento do ser humano.

Jussara Hoffmann em sua obra *Avaliação, Mito & Desafio*, afirma:

“A função seletiva e eliminatória da avaliação é responsabilidade de todos! A avaliação, na perspectiva de uma pedagogia libertadora, é uma prática coletiva que exige a consciência crítica e responsável de todos na problematização das situações”.

É fundamental ver o aluno como um ser social e político sujeito do seu próprio desenvolvimento. O professor não precisa mudar suas técnicas, seus métodos de trabalho; precisa, isto sim, ver o aluno como alguém capaz de estabelecer uma relação cognitiva e afetiva com o meio circundante, mantendo uma ação interativa capaz de uma transformação libertadora, que propicie uma vivência harmoniosa com a realidade pessoal e social que o envolve.



A avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos.

O aluno não pode ser um indivíduo passivo, e o professor, tampouco, a autoridade que decide o que o aluno precisa e deve saber. O professor não apresenta verdades, mas com o aluno investiga, problematiza, descortina horizontes e, juntos, avaliam o sucesso das novas descobertas e, pelos erros, as melhores alternativas para superá-los.

Uma avaliação precisa se alicerçar em objetivos claros, simples, precisos, que conduzam, inclusive, à melhoria do currículo.

É preciso selecionar situações que oportunizem ao aluno demonstrar os comportamentos desejados. Por exemplo, há comportamentos que envolvem relações sociais, como participar de um trabalho de grupo de forma eficiente, ser capaz de ouvir a opinião de um colega ou solucionar um problema.

Se alguma dificuldade for percebida, é preciso analisar suas causas dentro do esquema total do rendimento. A falha pode estar na metodologia utilizada, mas pode, também, estar em algum fator psicofísico ou outro qualquer (falta de tempo para estudar, desinteresse etc.). É preciso, para realizar uma avaliação coerente com os objetivos educacionais, levar em consideração a necessidade de uma **ação cooperativa entre os participantes do processo, uma ação coletiva consensual, uma consciência crítica e responsável de todos.**

Definições de avaliação

“A avaliação educativa é um processo complexo que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidência de resultados, interpretação dos resultados para saber em que medida foram os objetivos alcançados e formulação de um juízo de valor”.

(Sarabbi, 1971)

“A avaliação é essencialmente um processo centralizado em valores”.

(Penna Firme, 1976)

“O crescimento profissional do professor depende de sua habilidade em garantir evidências de avaliação, informações e materiais, a fim de constantemente melhorar seu ensino e a aprendizagem do aluno. Ainda, a avaliação pode servir como meio de controle de qualidade, para assegurar que cada ciclo novo de ensino-aprendizagem alcance resultados tão bons ou melhores que os anteriores”.

(Bloom, Hasting, Madaus)

“Avaliação em educação significa descrever algo em termos de atributos selecionados e julgar o grau de aceitabilidade do que foi descrito. O algo, que deve ser descrito e julgado, pode ser qualquer aspecto educacional, mas é, tipicamente: (a) um / programa escolar, (b) um procedimento curricular ou (c) o comportamento de um indivíduo ou de um grupo”.

(Thomdike e Hagen, 1960)

“Avaliação significa atribuir um valor a uma dimensão mensurável do comportamento em relação a um padrão de natureza social ou científica”.

(Bradfield e Moredock, 1963)

“É um processo contínuo, sistemático, compreensivo, comparativo, cumulativo, informativo e global, que permite avaliar o conhecimento do aluno”.

(Juracy C. Marques, 1976)

Nas definições selecionadas sobre avaliação, constatamos a ênfase ao desempenho do aluno. Nosso pensamento é que, enquanto a avaliação estiver voltada exclusivamente para o aluno, isto é, enquanto não houver um despertar, uma conscientização da necessidade de uma nova metodologia para o aluno e inclusão da própria escola no processo, a qualidade do ensino permanecerá comprometida.

Charge 1 – Notas baixas



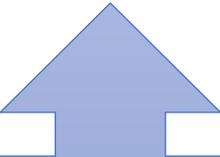
Copyright © 2004 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Site Wiki Semed

Disponível em: http://wiki.semed.capital.ms.gov.br/index.php/Turma_-_B_-_Matutino.
Acesso em: 2 jun. 2020.

Conforme as definições expressas anteriormente, constatamos a unanimidade dos autores em considerá-la um processo e que, conseqüentemente, deve ser percebida como aquela condição que imprime dinamismo ao trabalho escolar, pois diagnostica uma situação e permite modificá-la de acordo com as necessidades detectadas. Uma das dificuldades, porém, relaciona-se com a ausência de orientações claramente explicitadas para elaboração de um programa de avaliação. Isto nos conduz a questões do tipo:

- ✚ O que deve ser avaliado? Quando fazer a avaliação?
- ✚ Quem deve fazer a avaliação? O que se pode fazer com as informações obtidas?
- ✚ Que instrumental pode ser usado para coletar e registrar informações?



Sugestões em termos de soluções alternativas para ir ao encontro de tais questionamentos é o propósito de nosso trabalho. Procurando dar continuidade à interpretação das definições, desejamos enfatizar a diferença entre testar, medir e avaliar.

- Testar significa verificar alguma coisa através de situações previamente arranjadas, as quais denominamos testes. Os testes são instrumentos de medida. A partir da constatação de que, embora sendo ótimos instrumentos de verificação, os testes não satisfaziam a todos os propósitos da educação, novos instrumentos de medida foram buscados como: observação sistemática, escalas de classificação etc.
- Considerando que medir é determinar a extensão, as dimensões (régua), a quantidade (balanço), o grau ou capacidade de uma coisa ou objeto e em termos de ensino x aprendizagem, atribuição de valores segundo determinadas regras anteriormente estabelecidas nem sempre é possível; visto que o resultado de uma medida é sempre expresso em números e não por descrição, e que os resultados educacionais envolvem não só quantidade, mas qualidade, testes e medidas passaram a não satisfazer como únicos instrumentos. Passou-se, então, a partir dessa constatação, a utilizar-se da avaliação.
- Os resultados da avaliação são expressos em julgamentos, descrições, opiniões e se processam na interpretação dos resultados de testes e medidas. A ênfase em medida é na aquisição de conhecimentos ou em aptidões específicas e habilidades, enquanto a avaliação volta-se para as modificações que a aprendizagem provoca no educando e nos objetivos do programa educacional. Isto inclui não apenas conhecimento do conteúdo da matéria, mas também atitudes, interesses, ideias, hábitos de trabalho, modo de pensar e agir, bem como adaptação social.

Concluimos: avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.

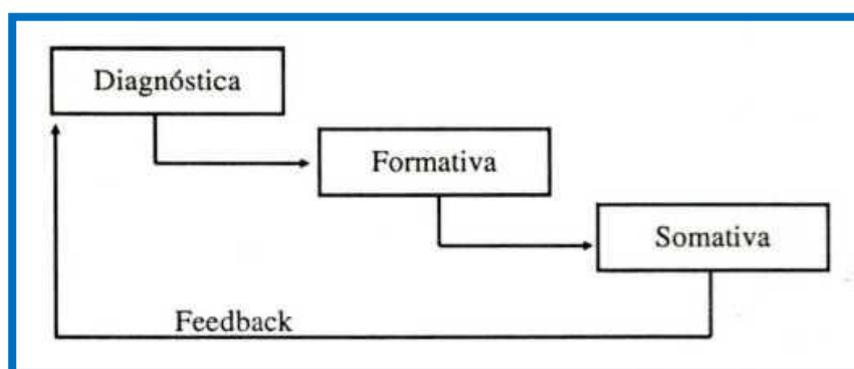
AVALIAR É CONSCIENTIZAR A AÇÃO EDUCATIVA.

As definições levam-nos à importância da avaliação no sistema escolar, pois é através da mesma que o professor e a escola verificam se os objetivos do ensino e do sistema foram alcançados. Constatamos também que, como processo, apresenta características de continuidade, temporalidade, totalidade, organicidade e orientação para fim, ou seja, se fundamenta em pressupostos como:

- ☑ É dinâmica: não é estática.
- ☑ É contínua: não é terminal.
- ☑ É integrada: não é isolada do ensino.
- ☑ É voltada para o aluno: não para os conteúdos.
- ☑ É abrangente: não restrita a alguns aspectos da personalidade do aluno.
- ☑ É cooperativa: não realizada somente pelos professores.
- ☑ É versátil: não se efetiva sempre da mesma forma.

Modalidades de avaliação

Segundo *Bloom*, conforme as funções que desempenha, classifica-se a avaliação em três modalidades:



DIAGNÓSTICA

Visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.

.....

A partir de uma avaliação diagnóstica segura, providências para estabelecimento de novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço (*feedback*), levantamento de situações alternativas em termos de tempo e espaço podem e devem ser providenciados para que a maioria, ou quem sabe todos os estudantes, aprendam de modo completo as habilidades e os conteúdos que se pretenda ensinar-lhes.

.....

A autoavaliação deve estar presente, inclusive neste momento. Autoavaliação deve ser uma aprendizagem já explorada nas séries iniciais para que, através da educação, o aluno seja capaz de parar, pensar, concluir e continuar a escalada do conhecimento com pés firmes, consciência tranquila e garantindo seu próprio progresso. Afirma-se que o educando é o sujeito e não o objeto da ação educativa; no entanto, ele próprio não participa do processo de sua avaliação, apenas recebe, direta ou indiretamente, o resultado de sua vitória ou fracasso. É-lhe comunicada apenas a sentença final.

.....

O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. Alunos e professores, a partir da avaliação diagnóstica de forma integrada, reajustarão seus planos de ação.

.....

Esta avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos, pois a variável tempo pode favorecer ou prejudicar as trajetórias subsequentes caso não se faça uma reflexão constante, crítica, participativa.

FORMATIVA

É realizada com o propósito de informar ao professor e ao aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos.

Para que se processe a avaliação formativa, deve-se observar:

- ❖ Seleção dos objetivos e conteúdos distribuídos em pequenas unidades de ensino. As unidades previstas deverão contar com a participação dos alunos. O aluno deverá não apenas conhecer, mas ver os objetivos para que se engaje no processo.
- ❖ Formulação de objetivos com vista à avaliação em termos de comportamento observáveis, estabelecendo critérios de tempo, qualidade e/ou quantidade.
- ❖ Elaboração de um quadro ou um esquema teórico que permita a identificação das áreas de mais dificuldades.
- ❖ Correção de erros e insuficiências para reforço dos comportamentos bem-sucedidos e eliminação dos desacertos, assegurando uma ótima sequência do ensino-aprendizagem (*feedback* de ação).
- ❖ Seleção adequada de alternativas terapêuticas para ajudar o aluno a se recuperar de alguma insuficiência no processo ensino-aprendizagem. Ex.: organização de grupos de monitoria para assessoramento e elaboração de atividades de reforço.
- ❖ Emitir um juízo de valor que sirva de base para ações futuras (*Grassau*, 1975).
- ❖ Conforme *Erica Grassau*, para que se processe a avaliação formativa devemos:

- Saber o que se quer avaliar e para que servem os resultados.
- Obter as evidências que descrevem o evento que nos interessa.
- Estabelecer os critérios e os níveis de eficiência para comparar os resultados.

A mesma autora apresenta as tarefas que devem ser desencadeadas para que o processo formativo ocorra:

- Especificar o que deseja avaliar e a razão porque se avalia.
- Determinar os objetivos que se deseja alcançar.
- Selecionar as variáveis relevantes para se obter uma informação objetiva.
- Traduzir os objetivos educacionais e estabelecer critérios para se emitirem juízos valorativos.
- Construir instrumentos para obter as informações.
- Fixar uma amostra que servirá de base para obter as informações relevantes.
- Processar e analisar os dados coletados para obter informações que permitam um diagnóstico do que desejamos avaliar.
- Tomar decisões para executar a ação desejada.

A relação educador/educando exige o processo avaliativo mediador que, por sua vez, só sobrevive por meio do resgate à sensibilidade, do respeito ao outro, da convivência e de procedimentos dialógicos e significativos. É, essencialmente, a postura mediadora do professor que pode fazer toda a diferença em avaliação formativa.

SOMATIVA

Sua função é classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. Segundo *Bloom et alii*, a avaliação somativa “*objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e ao final de um curso*”. No momento atual, a classificação do aluno se processa segundo o rendimento alcançado, tendo por parâmetro os objetivos previstos.



Nossa opinião é de que não apenas os objetivos individuais devam servir de base, mas também o rendimento apresentado pelo grupo. Por exemplo, se em número x de questões, a classe toda ou uma percentagem significativa

de alunos não corresponde aos resultados desejados, esta habilidade, atitude ou informação deveria ser desconsiderada e retomada no novo planejamento, pois ficou constatado que a aprendizagem não ocorreu.

.....

Concluindo, a classificação deve se processar conforme parâmetros individuais e grupais.

Funções da avaliação

A importância da avaliação, bem como seus procedimentos, tem variado no decorrer dos tempos, sofrendo a influência das tendências de valoração que se acentuam em cada época, em decorrência dos desenvolvimentos da ciência e da tecnologia.

Considera-se a avaliação dos resultados do ensino-aprendizagem de grande relevância porque permite:

- ✚ oferecer informações fundamentais para o processo de tomada de decisões quanto ao currículo;
- ✚ melhorar o processo ensino-aprendizagem.



Segundo *Robert Stalze* (1967), a avaliação educacional tem seu aspecto formal e informal:

- 📄 O aspecto informal se evidencia em sua dependência aos objetivos implícitos, as normas intuitivas e julgamentos subjetivos.
- 📄 O aspecto formal, por sua vez, decorre de objetivos bem formulados, de comparações controladas de instrumentos fidedignos.

Um programa de avaliação se constitui por funções gerais e específicas.

São funções gerais da avaliação:

- Fornecer as bases para o planejamento;
- Possibilitar a seleção e a classificação de pessoal (professores, alunos, especialistas etc.);
- Ajustar políticas e práticas curriculares.

São funções específicas da avaliação:

- Facilitar o diagnóstico;
- Melhorar a aprendizagem e o ensino (controle);
- Estabelecer situações individuais de aprendizagem;
- Interpretar os resultados;
- Promover, agrupar alunos (classificação).

Segundo Cook (1961), essas funções estão intimamente relacionadas às funções primordiais da educação, que são a integrativa e a diferenciada.

Quando a educação cumpre sua função integrativa, busca tornar as pessoas semelhantes em ideias, valores, linguagem, ajustamento intelectual e social. Unifica e dá coesão ao grupo. Em sua função diferenciada, no entanto, visa salientar as diferenças individuais, preparar as pessoas segundo suas competências particulares, formando-as para profissões e atividades específicas.

“Avaliação é a sistemática de dados por meio da qual se determinam as mudanças de comportamento do aluno e em que medida estas mudanças ocorreram”.

(Bloom, 1971)

↳ Para uma visualização mais clara do processo, observemos o quadro a seguir:

<i>FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO</i>			
	Diagnóstica	Formativa	Classificatória
<i>Propósitos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos. - Identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informar professor e aluno sobre o rendimento da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades escolares. - Localizar deficiências na organização do ensino de modo a possibilitar reformulações no mesmo e aplicação de técnicas de recuperação do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Classificar os alunos ao fim de um semestre, ano ou curso, segundo níveis de aproveitamento.
<i>Objeto de Medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento cognitivo e psicomotor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento cognitivo, afetivo e psicomotor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Geralmente comportamento cognitivo, às vezes comportamento psicomotor e ocasionalmente comportamento afetivo.
<i>Época</i>	<ul style="list-style-type: none"> - No início de um semestre, ano letivo ou curso. - Durante o ensino, quando o aluno evidencia incapacidade em seu desempenho escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao final de um semestre, ano letivo ou curso.
<i>Instrumentos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Pré-teste. - Teste padronizado de rendimento. - Teste diagnóstico. - Ficha de observação. - Instrumento elaborado pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos especificamente planejados de acordo com os objetivos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exame, prova ou teste final.

Vamos registrar alguns esclarecimentos sobre o referencial teórico proposto por *Bloom*:

Função diagnóstica objetiva

- ✚ Verificar se o aluno apresenta ou não determinados conhecimentos ou habilidades necessárias para aprender algo novo (pré-requisitos).
- ✚ Identificar, discriminar, caracterizar as causas determinantes das dificuldades de aprendizagem ou essas próprias dificuldades para uma prescrição.

- ✚ Comprovar as hipóteses sobre as quais se baseia o currículo.
- ✚ Obter informações sobre o rendimento do aluno.

Função formativa ou de controle

- ✚ Informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades.
- ✚ Melhorar o ensino e a aprendizagem.
- ✚ Localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las.
- ✚ Propiciar *feedback* de ação (leituras, explicações, exercícios etc.).

Função classificatória

- ✚ Classificar o aluno segundo o nível de aproveitamento ou rendimento alcançado.
- ✚ Buscar uma consciência coletiva quanto aos resultados alcançados. (Temos certeza de que as solicitações ou situações de aprendizagem não se limitaram a exigências de memorização e reprodução de dados pelo aluno?)

As lacunas de aprendizagem realmente desapareceram? A construção do conhecimento de fato ocorreu? A confirmação positiva a estes questionamentos nos leva a expectativas realmente gratificantes.

Tipos de avaliação

↳ AVALIAÇÃO DE CONTEXTO (Decisões de planejamento)

Analisando o contexto, devemos ter em mente o tipo de profissional que queremos formar: pessoa capacitada a suprir as necessidades e esforços de desenvolvimento.

Na avaliação de contexto devemos observar os seguintes padrões:

- Caracteriza a instituição;

- Caracteriza a comunidade;
- Identifica necessidades, problemas;
- Estabelece objetivos fundamentais e metas a serem perseguidas;
- Identifica dados como: “o que é” e o “que deveria ser”, “onde estamos” e “onde desejamos estar”;
- Permite o conteúdo, que sejam alcançados os objetivos propostos;
- Há coerência entre os objetivos estabelecidos e a realidade;
- Reage à pressão externa e à oportunidade para mudança;
- Caracteriza o tipo de aluno.

Figura 4 – Avaliação escolar



Site Clínica Grunkraut psicopedagogia

Disponível em: <http://clinicagrunkraut.com.br/avaliacao-escolar-limites-e-possibilidades/>.
Acesso em: 29 mai. 2020.

↳ AVALIAÇÃO DE INSUMO (Decisão de estruturação)

O insumo constitui-se de todos os meios disponíveis e utilizáveis, tendo por finalidade atingir os objetivos do programa. Baseia-se nos seguintes padrões:

- Mostra como usar recursos para atingir metas;
- Detalha o corpo docente e discente;
- Prevê grupos eventuais de especialistas e representantes comunitários, visitas, consultas, conferências;
- Prevê aperfeiçoamento pessoal e profissional de professores;

- Elabora estratégias e planos operacionais detalhados;
- Prevê especificação de evidências que atestam se os objetivos foram alcançados;
- Determina técnicas e recursos a serem utilizados em cada atividade e em cada tarefa para alcance dos objetivos;
- Prevê a oportunidade de atingir metas em função de recursos humanos e materiais;
- Analisa como atingir produtos finais desejados;
- Especifica detalhadamente o planejamento em operações diárias;
- Especifica materiais, equipamentos, cronogramas, organização, controle, pessoal para atingir determinada meta;
- Decide se uma meta é atingível e legal;
- Emprega testes, questionários;
- Planeja aperfeiçoar o programa.

↳ AVALIAÇÃO DE PROCESSO (Decisão de implementação)

O processo ou implementação é toda engrenagem que aciona a formação do produto através de adequadas estratégias de procedimento e sua implantação, provê informação para decisões programadas e mantém registro do procedimento tal como ele ocorre.

Para a avaliação do processo, são indicados os padrões a seguir:

- Prevê desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo do currículo;
- Prevê ou detecta defeitos na estratégia de procedimento ou na sua implantação;
- Provê realimentação para as pessoas responsáveis pela implementação;
- Mantém um registro de procedimento à proporção que eles ocorrem;
- Detecta dificuldades encontradas no desempenho das atividades de procedimento;
- Emprega continuamente a avaliação durante o período de implementação;

- Auxilia na interpretação dos resultados;
- A informação é delineada, obtida, registrada e relatada tão frequentemente quanto desejada;
- Envolve aperfeiçoamento efetivo e constante dos planos de avaliação.

↳ AVALIAÇÃO DO PRODUTO (Decisões de reciclagem)

Produto é o fim alcançado e revela mudanças efetuadas. Ao descrever o produto, é necessário ver se ele corresponde à realidade do que se propunha em termos de objetivos para suprir as necessidades e esforços de desenvolvimento.

Em termos de qualidade e quantidade, devem ser mensurados os conhecimentos, as habilidades, as condutas e as destrezas requeridas do educando para atender o processo de desenvolvimento.

Para avaliação do produto, são propostos os seguintes padrões:

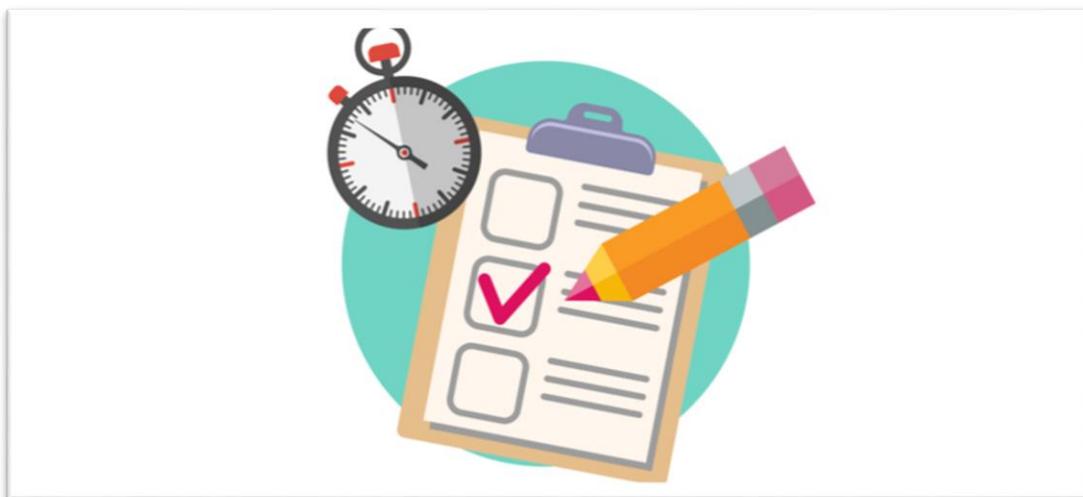
- A avaliação é objetiva e compreensiva;
- Mede e interpreta os resultados;
- Fornece contribuição efetiva ao desenvolvimento pessoal e social;
- Usa padrões previamente estabelecidos para comparar os resultados obtidos;
- Relaciona resultados com os objetivos, bem como com a política educacional vigente;
- Aponta os desvios que podem prejudicar a eficiência do produto desejado;
- Abre perspectivas para, em tempo, consertar os aspectos falhos;
- Fornece critérios para a identificação do desenvolvimento de habilidades fundamentais, de conhecimentos gerais ou específicos e de modificação positiva de atitudes.

Tipos de questão

O professor deve ter em mente que ele é apenas o organizador da aprendizagem e é indispensável, para isso, que haja uma relação interpessoal harmoniosa entre sua pessoa e o educando. O ensino é a implementação das interações interpessoais que facilitam a aprendizagem. A premissa básica de Rogers em relação à sala de aula baseia-se na confiança no estudante.

A avaliação, quer seja feita através de testes ou provas ou por ambos, deve realizar-se numa atmosfera que permita o crescimento do aluno e não a criação de bloqueios. A própria limitação será melhor constatada quando a estrutura e a organização da aprendizagem forem feitas num ambiente completamente livre de ameaça.

Figura 5 - Prova



Site Universia

Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/cultura/noticia/2017/11/02/1156370/5-dicas-dia-prova-enem-2017.html>. Acesso em: 29 mai. 2020.

Os testes e provas devem se constituir por elementos que confirmem os objetivos do aluno e se ele aprendeu o que queria aprender. Uma pessoa

aprende significativamente as coisas que ela percebe e estão envolvidas na conservação, na intensificação e na estrutura do eu.

O professor, ao utilizar a avaliação como um recurso para o educando verificar seu crescimento, estará:

- ⇒ permitindo o aluno a se tornar um aprendiz crítico capaz de avaliar as contribuições feitas pelos outros;
- ⇒ oportunizando ao aluno conhecimentos relevantes para a solução de problemas;
- ⇒ oferecendo condições para o aluno ser criativo e livre, além de capaz em suas iniciativas e responsável por suas ações.

QUESTÕES DISSERTATIVAS

Constituem-se por descrições livres, isto é, o aluno pode responder com suas próprias palavras as questões propostas.

“O termo dissertação (ou ensaio) implica uma resposta escrita, cujo tamanho varia de uma ou duas frases a algumas páginas”.

(Lindman, 1972, p. 65)

➔ O fato de expressar-se livremente não impede objetividade na resposta.

Figura 6 – Aluno fazendo prova



Site Nova escola gestão

Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/664/como-elaborar-provas-que-ajudam-na-aprendizagem>. Acesso em: 29 mai. 2020.

As questões dissertativas podem ser elaboradas de forma a desenvolver no aluno, entre outros, níveis de pensamento que envolvam processos mentais como:

<i>Categoria</i>	<i>Subcategoria</i>	<i>Caracterização</i>
1) Aquisição de conhecimentos	1.1) Reconhecimento	Em face de um <i>estímulo</i> específico, há <i>identificação</i> e <i>seleção</i> da resposta correta.
	1.2) Evocação.....	Em face de um <i>estímulo</i> específico há <i>reprodução seletiva</i> em direção à resposta correta.
2) Estabelecimento de relações entre elementos cognoscitivos e experienciais	2.1) Associação	O indivíduo estabelece <i>conexões</i> entre os elementos dados.
	2.2) Comparação	O indivíduo <i>discrimina</i> elementos de um conteúdo dado, estabelecendo <i>semelhanças</i> e <i>diferenças</i> .
3) Aplicação de conhecimentos	3.1) Transposição	O indivíduo reorganiza o conteúdo estudado e <i>aplica</i> princípios, conceitos, fórmulas em situações concretas e particulares.
	3.2) Explicação	O indivíduo reorganiza o conteúdo estudado, tratando da <i>ordenação conceitual</i> do fenômeno ou idéias, <i>sustentação ou apoio</i> de afirmativas.
4) Generalização de conhecimentos	4.1) Integração e síntese..	O aluno reorganiza o conteúdo, envolvendo também suas experiências, e <i>produz uma nova estrutura</i> até o momento não claramente percebida.
	4.2) Expansão.....	O aluno reorganiza o conteúdo, <i>ampliando ou explorando</i> novas associações.
	4.3) Predição	O aluno reorganiza o conteúdo, <i>deduzindo</i> conseqüências, hipóteses, proposições. Há um direcionamento, uma seleção de alternativa que encaminhe à solução do problema proposto.

Quadro de referências teóricas organizado pela professora Louremi Ercolani Saldanha (1972), adaptado pela professora Marilu Fontoura de Medeiros (*Planejamento e organização do ensino*, p. 11).

Este quadro, entre outros objetivos, visa:

- ☞ Orientar na organização de experiências de aprendizagem.
- ☞ Embasar a elaboração de instrumentos de medida, capazes de dizer da verdadeira situação do aluno, nos diferentes momentos da aprendizagem.

Considerações básicas

1) Aquisição de conhecimentos

O professor pedirá ao aluno que registre um número x de conceitos, princípios ou generalizações. Esta categoria exigirá apenas memorização (evocação). Ex.: Registre 5 motivos que considere significativos para que as pessoas não fumem. (É evidente que a solicitação ocorrerá após um estudo sobre a questão apresentada.)

2) Estabelecimento de relações entre elementos cognoscitivos e experienciais. Exemplos:

- *Associação*: Agora que já estudou o descobrimento do Brasil e o descobrimento da América, gostaria que associasse 4 elementos comuns entre ambos. O aluno poderá, entre outras alternativas, responder:

- Ambos são descobrimentos.
- São resultados das novas invenções.
- Seus descobridores buscavam o caminho para as Índias.
- Os dois descobrimentos proporcionaram à Europa um novo centro de matéria-prima.

- *Comparação*: Registre 3 semelhanças e 3 diferenças constatadas entre o descobrimento do Brasil e o da América. O aluno poderá citar 3 elementos, como os citados no item anterior, e acrescentar:

- O descobrimento da América partiu da iniciativa privada (povo); o do Brasil teve auxílio da Coroa portuguesa.
- O descobrimento da América foi casual.
- O descobrimento do Brasil foi intencional.

3) Aplicação de conhecimentos

- *Transposição*: elaborar um plano de unidade para uma classe tendo como foco “As estações do ano”.

- *Explicação:* exemplo - Nina é professora, seus alunos, porém, carecem de hábitos de leitura. Explique como auxiliaria Nina a resolver o problema.
- *Interpretação:* A interpretação refere-se à generalização que podemos fazer a partir de descrições. Interpretar é acrescentar sentido, preencher os vazios, ampliar o conteúdo. Ex.: O professor distribui aos alunos textos, pede depois que eles interpretem os vários processos de pensamento. O aluno amplia conforme sua capacidade intelectual. Isso é o que chamamos processos mentais elevados. Dessa forma, o aluno dá sua contribuição ao que foi apresentado, não apenas reproduz um material que recebe.

4) Generalização de conhecimentos

- *Integração e síntese:* O aluno apresenta de forma condensada o núcleo de um assunto, isto é, sem perda de aspectos importantes. Não existe apenas uma forma de resumir, podemos começar pela enumeração de ideias mais importantes e descrever rapidamente cada uma delas. Alguns alunos parecem encontrar dificuldade para se comunicar de forma resumida. Podemos ajudá-los mostrando-lhes como devem esquematizar aquilo que vão dizer ou escrever (indicar as grandes ideias ou conceitos importantes e depois falar a respeito de cada um). O parágrafo final pode apresentar as ideias principais. O resumo deve discernir e avaliar o que é significativo e o que não é. Ele exige integração e síntese de aspectos importantes.
 - ❖ A quantidade é usualmente determinada pelo objetivo do resumo.
 - ❖ Dar títulos é uma forma de resumir. Por exemplo: o professor lê um documento histórico e pede aos alunos um título adequado.
 - ❖ Outra forma de resumir poderá ser: ler uma série de afirmações dadas, observar as relações existentes entre elas e destacar a ideia central.
 - ❖ *Síntese:* O professor distribui textos e pede aos alunos que elaborem um ensaio sobre a religião egípcia, por exemplo. O

trabalho deve apresentar um exame sobre os tipos de culto feitos na época, os deuses, os templos e a influência que a religião causava no povo. Se o aluno se posicionar a favor ou contra algum aspecto abordado, deverá fundamentar sua tese com os mais importantes argumentos dos textos distribuídos. No desenvolvimento só deverão ser usados argumentos favoráveis à posição tomada. Eles deverão ser lógicos, claros e adequados ao público a que se destinam.

- *Expansão*: Nesta categoria de processo mental, o aluno poderá ser solicitado para fazer interpretações de um fato, isto é, ser-lhe-ão oferecidas condições para dar ou negar sentido às experiências ou explicar o significado daquilo que perceber diante de um determinado fato.
- *Predição*: Colocamos nesta categoria atividades que desenvolvem o pensamento, como: crítica, suposição, imaginação, obtenção e organização de dados, hipótese, aplicação de fatos e princípios a novas situações, solução de problemas, decisão.

* Crítica

Criticar é o mesmo que fazer julgamentos, avaliar e analisar. *Kritikos* vem do grego e significa habilidade para julgar. Julgar, por sua vez, é chegar a um padrão ao qual escolhemos ou através do qual fazemos uma classificação num contínuo de superioridade-inferioridade ou adequação-inadequação.

Criticar não se constitui em uma simples afirmação de impressões. Ao criticarmos, nos embalamos em padrões que estão implícitos em nossas proposições - devemos sempre ter uma base padrão que se constitui de modelos através dos quais faremos o julgamento. Precisamos entender que criticar não é ver os defeitos ou censurar o próximo, criticar é, acima de tudo, examinar as qualidades do que se está estudando, eliminando-se defeitos ou

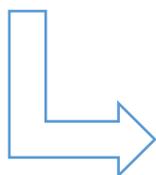
limitações. A crítica deve ser acompanhada de provas que confirmem os comentários feitos.

É aconselhável aceitar críticas de crianças, bem como levá-las a refletir sobre os comentários críticos que fizeram. Isto as levará a aprender que devem ter uma base para aquilo que dizem.

Podemos pedir ao aluno que critique, entre outras coisas:

- 
- Estórias;
 - Peças teatrais assistidas;
 - Programas de TV;
 - Quadros observados;
 - Disciplina na sala de aula;
 - Notícias de jornal.

Sugestão de atividade: após ler o texto sobre o assunto X, apresente um posicionamento crítico considerando:



- a) argumentos do autor;
- b) suposições do autor;
- c) perguntas decisivas;
- d) avaliação geral do argumento.

* Suposição

Constitui-se pela aceitação de alguma coisa sem discussão, quer seja provavelmente verdadeira ou falsa. Por não termos certeza, precisamos “supor”, sem confirmação dos fatos.

Sugestão de atividades:

- 1) Leia o pensamento seguinte e enumere as suposições necessárias para que a afirmação possa ser considerada certa ou provavelmente certa: *“Se atravessarmos nossas vidas convencidos de que a nossa é a melhor forma de agir no mundo, vamos acabar deixando passar todas as novas ideias que aparecerem diariamente” (Akio Morita).*

- 2) Responda à pergunta seguinte, indicando no mínimo três suposições:
“Se você pudesse refazer a história, você acredita que teria sido melhor um plebiscito para decidir sobre a reforma atual do ensino?”

* Imaginação

Imaginar é criar uma ideia sobre alguma coisa que não esteja presente ou cuja percepção não foi mentalmente percebida, na sua totalidade. A imaginação ocorre em todas as áreas, isto é, afetiva, cognitiva ou psicomotora; sua exploração ocorre com mais frequência no campo da música, da arte, do teatro, da economia doméstica do que na própria ciência. No ensino é onde menos temos confirmado sua presença. O professor deveria usar estímulos para liberar a imaginação e a capacidade inventiva do aluno. Problemas solucionados com métodos diferentes, novas formas de fazer as coisas antigas deveriam ser exploradas pelos professores.

Figura 7 – A importância da imaginação infantil



Site My school

Disponível em: <http://myschool.com.br/a-importancia-da-imaginacao-infantil/>. Acesso em: 29 mai. 2020.

Sugestões de atividades:

- 1) Imagine que estamos no ano 3.000. Você é um presidente. Como organizaria seu governo?
- 2) Registre como organizaria um dia de sua vida para o próximo mês, caso tivesse os equipamentos mais sofisticados e perfeitos para que fosse o dia mais feliz de sua vida.
- 3) Você é um cientista e fez uma grande descoberta. Descreva-a, falando sobre seu invento e utilidade.

*** Obtenção e organização de dados**

Coletar e organizar dados propiciam desafio ao pensamento. Coletar informações e organizá-las, segundo determinados critérios, favorece o desenvolvimento de habilidades mentais. As atividades com esta finalidade podem ser feitas individualmente ou em grupo e podem ser processadas por meio de consultas a determinadas obras, pesquisa de campo, entrevistas, questionários. A organização dos dados pode ser cronológica ou conforme outro critério selecionado. *Raths* aconselha o trabalho independente, ou seja, aquele que começa com a curiosidade, as perguntas e a busca; segundo ele, a tendência é dar informação ao aluno e pedir-lhe que assimile essa informação. É aconselhável que o professor auxilie, principalmente se forem alunos mais novos, na organização, planejamento, ordenação lógica ou sequência da informação.

Sugestões de atividades dissertativas:

- 1) Solicite ao aluno que elabore um planejamento para a realização de uma gincana, festa, passeio ou campeonato etc.
- 2) Solicite às crianças pesquisas sobre fatos históricos, descobertas científicas. Para tal, pode-se orientar a criança para que elabore um esquema para a execução da tarefa.

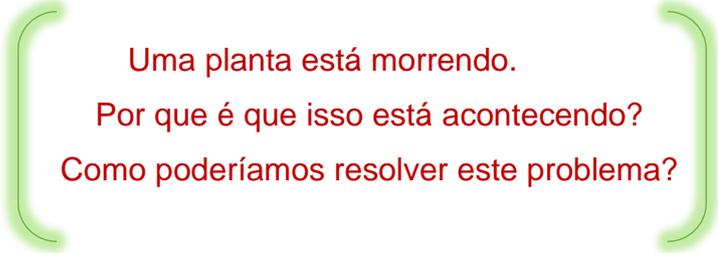
* Hipótese

É uma proposição apresentada como possível solução para um problema. É um guia para tentar a solução de um problema. É uma solução provisória e representa um palpite. O desenvolvimento dessa habilidade desenvolve a capacidade de adquirir segurança diante de situações novas de vida.

Propiciar aos alunos experiências com a aplicação dessa operação mental é a forma de ajudá-los nas várias maneiras para redução de um problema. A hipótese é geralmente seguida de uma frase que diz: *Se.... então....* Se algo for feito, então logo acontecerá.

Ex.: Se os alunos trabalham em silêncio, o rendimento será maior na aprendizagem. (As variáveis são trabalho em silêncio e rendimento da aprendizagem.)

Com crianças menores o professor não deverá usar o vocábulo hipótese, substituindo-o por palavras mais simples como: palpites, sugestões, ideias etc. Exemplo:



 Uma planta está morrendo.
 Por que é que isso está acontecendo?
 Como poderíamos resolver este problema?

* Aplicação de fatos e princípios a novas situações

O professor apresenta ao aluno uma situação que exige a solução de um problema ou pode descrever uma situação e pedir ao aluno que preveja o resultado, sob determinadas condições. Exemplo:



- a) Situação: Suponha que todos os alunos sem fiscalização tivessem livre acesso à biblioteca da escola.
- b) Predição: O aluno deve predizer o que aconteceria.
- c) Razão: Por que você acha isso?

* Solução de problemas

Nem toda pergunta é um problema. Um quebra-cabeça também não é um problema, pois sua solução depende de tentativas e erros, não se transfere a novas situações. O que é um problema para uns, nem sempre é para outros. O que é afinal um problema? É uma proposição que se apresenta para resolução, pode ser afirmativa ou negativa. Para sua solução aplicam-se princípios que podem ser transferidos para outras situações; podem inclusive exigir, para sua solução, decisão, hipóteses, coleta e organização de dados.

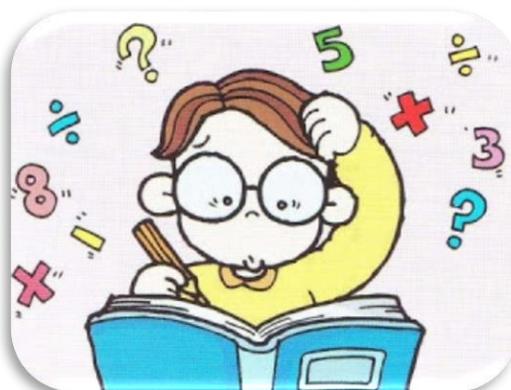
Exemplo de atividades para desenvolver o pensamento:

Eis algumas operações de aritmética: adição, subtração, multiplicação e divisão.



- ✘ Como as operações se relacionam entre si?
- ✘ Quando você usará cada uma delas?

Figura 8 – Resolução de problemas



Site Ensino, educação e reflexão

Disponível em: <https://ensinoereflexao.blogspot.com/2017/08/desafios-enigmas-e-resolucao-de.html>. Acesso em: 2 jun. 2020.

* Decisão

Decisão implica em valores, sua resposta é decorrente do que e do porquê deve ser feito. O fato na situação de decisão ocupa um segundo plano. O

fundamento da decisão está na resposta aos questionamentos. O que desejamos? Que valores preferimos? O que estimamos acima de tudo?

Será que os valores são importantes nas operações do pensamento? Pensamos que sim. Nossos desejos, nossas esperanças e nossos objetivos frequentemente criam o poder de pensar. Pensamos para conseguir objetivos que consideramos preciosos. No entanto, algumas vezes, não estamos conscientes dos objetivos que valorizamos ou escondemos os motivos de nossas ações. Aqui se supõe que é necessário esclarecer os valores que se ligam a situações problemáticas. Isso exige escolha e esta, muitas vezes, é mais fácil quando é possível comparar, observar, imaginar e realizar todas as outras operações já mencionadas. Certamente, a decisão merece um lugar entre as outras operações de pensamento e deve estar em nossa lista de orientação das atividades de ensino.

Atividades para desenvolver o pensamento

Quando uma criança exprime um pensamento ou sentimento, a tarefa do professor é criar uma imagem verbal do que ela disse. Pode fazer isso usando um dos seguintes processos criados por *L. Raths* e apresentados sob a denominação geral de “técnicas de esclarecimento de valores”:

1. Repita o que a criança disse.
2. Faça uma paráfrase da afirmação da criança.
3. Deforme ou procure a afirmação da criança.
4. Peça exemplos.
5. Peça a definição de um termo.
6. Peça a outra criança para explicar o que foi dito.
7. Peça à criança para resumir o que foi dito.
8. Pergunte se existe alguma incoerência.
9. Pergunte se algo foi simplesmente suposto, revele as suposições.
10. Pergunte ao que levará o que foi dito. Quais as suas consequências?
O que vem depois?
11. Pergunte se todos devem acreditar na afirmação.
12. Pergunte se a afirmação é boa.
13. Pergunte: “Como lhe ocorreu esta ideia? ”

14. Pergunte se existe alguma coisa de que a criança goste muito.
15. Pergunte se a criança já pensou muito a respeito disso.
16. Pergunte se ela faz isso muitas vezes.
17. Pergunte se isso é o que acredita.
18. Pergunte como isso influi em sua vida.



Voltamos a reforçar a informação de que o controle do comportamento do aluno nas diferentes etapas da aprendizagem é feito através de acompanhamento sistemático que constitui o processo contínuo da avaliação.

O acompanhamento sistemático das aprendizagens efetivadas nas diferentes etapas (síntese, análise, síncrese) caracterizam o processo cumulativo da avaliação.

Para que a avaliação se constitua processo contínuo e cumulativo, é necessário que o professor registre sistematicamente os comportamentos emitidos pelo aluno. Isto é, o professor deve descrever exatamente aquilo que o educando faz ou diz, especificando a situação na qual o comportamento emitido por ele ocorre. O registro dos comportamentos emitidos pelo aluno, em diferentes situações, caracteriza o processo descritivo da avaliação.

Caracteriza-se ainda como um processo compreensivo que consiste no acompanhamento sistemático da aprendizagem em termos de:

conhecimento do conteúdo;

agrupamentos operatórios de pensamento;

atitudes de trabalho e relações interpessoais.

Por conteúdo compreende-se também todo o material de informação que faz parte de uma área específica de conhecimento. Por exemplo, o estudo do ar, da água, do solo e dos seres vivos faz parte do conteúdo de ciências. Ao estudar um determinado conteúdo, o aluno pode apresentar diferentes agrupamentos operatórios de pensamento:



A aquisição consiste na retenção do conteúdo. Este agrupamento operatório do pensamento se dá predominantemente na primeira etapa da aprendizagem (síntese).

A *compreensão* consiste no desdobramento e relacionamento das partes envolvidas, em conteúdos anteriormente trabalhados, e se dá basicamente na segunda etapa da aprendizagem (análise).

Quando após uma série de experimentações e estudos realizados sobre o ar, o aluno conclui que “não há vida sem ar”, ele se utiliza de abstrações em situação particular e concreta. Ao empregar essas abstrações, o aluno está aplicando conhecimentos adquiridos e compreendidos.

O aluno deve, ao estudar um determinado conteúdo, além de apresentar diferentes agrupamentos operatórios de pensamento, evidenciar uma atitude de trabalho. Compreende-se por atitude de trabalho todo o comportamento apresentado pelo aluno nas situações de aprendizagem; destas situações dependerá o maior ou menor sucesso de aprendizagem. Se o aluno, ao estudar as diferenças entre animais e vegetais, perguntar-se da relação entre a vida animal e vegetal, estará apresentando uma atitude científica de trabalho ao pesquisar procurando solucionar suas dúvidas.

A aprendizagem envolve também, voltamos a dizer, relações interpessoais, que constituem o processo positivo de comunicação entre duas ou mais pessoas. Quando um aluno valoriza e aproveita as contribuições dos colegas (e/ou professor), ele se relaciona positivamente. O acompanhamento

sistemático das relações interpessoais, da atitude de trabalho e dos agrupamentos operatórios de pensamento, evidenciados no estudo de um conteúdo, caracterizam o processo compreensivo de avaliação.

Para que o desenvolvimento do aluno seja avaliado de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, o professor deve organizar intencionalmente diferentes situações de aprendizagem; o que exige um planejamento específico em função do grupo de alunos, do conteúdo, dos grupos operatórios de pensamento, do tempo disponível, do ambiente físico e do meio circundante. Estas situações de aprendizagem são intencionalmente organizadas com o objetivo de obter uma modificação de comportamento. Esta é uma variável dependente em função das condições orgânicas e ambientais que irão interferir direta ou indiretamente no processo de aprendizagem.

Antes de optar por questões não estruturadas, isto é, constituídas por questões tipo ensaio, em que o aluno se expressa com sua própria linguagem, demonstrando sua criatividade ou escolhendo testes objetivos para avaliar os resultados da aprendizagem, o professor deve ter em mente, de forma clara e precisa, o que quer avaliar, isto é, qual o propósito a que o teste deve servir. Não existe um tipo de questão melhor ou pior para verificar o progresso do aluno. O importante é que elas sejam bem elaboradas de forma a permitir que professor e aluno tenham, com sua aplicação, uma percepção clara, objetiva e real das condições deste, ajudando-o a crescer, participar e responsabilizar-se pelos aspectos focalizados no trabalho escolar

PROVA OBJETIVA

“Dizemos que uma prova é objetiva quando a opinião do examinador e a sua interpretação dos fatos não influem no seu julgamento”

(Medeiros, Ethel Bauzer, 1972).

“O termo objetivo refere-se mais ao processo de computar escores do que à maneira como é dada a resposta. As questões objetivas são construídas de modo que se possa computar os escores, observando uma palavra ou frase ou mostrando qual de várias respostas possíveis foi escolhida”.

(Lindeman 1972, p. 65)

Questões objetivas

Segundo Oyara Petersen Esteves, as questões objetivas dividem-se em dois grupos.

- 1) De *recordação* ou *evocação*, onde o aluno dá a sua própria resposta, isto é, uma resposta elaborada pessoalmente. Ex.:
 - Simples lembrança (ou resposta certa);
 - Complementação (ou afirmação incompleta - lacunas).
- 2) De *reconhecimento*, onde o aluno organiza os elementos apresentados à resposta ou os reconhece. Ex.:
 - Verdadeiro-falso ou certo-errado (resposta alternativa);
 - Múltipla escolha (várias alternativas);
 - Ordenação (associação ou combinação).

Recordação ou evocação

- **Simple lembrança ou resposta certa**

A resposta é dada brevemente com uma palavra ou símbolo. Apresenta-se de duas maneiras:

-  Pergunta direta: Qual é o nome do atual prefeito de Porto Alegre?
-  Com frases incompletas: A capital do Rio Grande do Sul é: _____.

VANTAGENS/USOS/LIMITAÇÕES:

- Sua naturalidade;
- Familiar às crianças;
- Não dá para adivinhar;

- Simples de construir e de responder.

DESVANTAGENS:

- Não permite avaliação satisfatória;
- As respostas são informativas, de memória; não sabemos o quanto o aluno conhece do conteúdo da matéria.
- Usada mais em matemática, estudos sociais e ciências, mais em forma de problemas.

REGRA DE CONSTRUÇÃO DOS ITENS:

- a) Perguntas diretas, preferencialmente;
- b) Resposta curta e não longa;
- c) Espaço à direita da pergunta;
- d) Evitar a linguagem literal do livro;
- e) Cada pergunta com uma só resposta.

• **Complementação (lacunas)**

Parece-se com a simples lembrança, só que as suas respostas podem estar em qualquer lugar da frase. Ex.:

- ☰ _____ é a capital do nosso país.
- ☰ As cidades principais do listado de São Paulo são: _____, _____ e _____.

REGRA DE CONSTRUÇÃO DOS ITENS:

- a) Deixar um ou mais espaços para as respostas, de acordo com a necessidade.
- b) Evitar frases indefinidas ou ambíguas que dão margem a várias respostas.
- c) Evitar frases mutiladas.
Ex.: O _____ mais _____ do mundo é o _____.
- d) Omitir palavras de significação importante e não as insignificantes.
- e) Evitar frases iguais às do livro para evitar memorização.
- f) Não sugerir as respostas indicando artigo, gênero ou número.
- g) Preparar previamente a chave de correção com sua valorização.

h) Os espaços deixados em branco devem ser do mesmo tamanho.

Reconhecimento

- **Verdadeiro-falso (certo-errado)**

A criança assinala com um x a resposta certa ou errada na coluna onde já deverá constar F e V.

Ex.: A capital do Brasil é Rio de Janeiro. () V () F

VANTAGENS/LIMITAÇÕES:

- Fácil de construir, corrigir e interpretar;
- É de rápida execução, possibilitando abranger grande parte do conteúdo da matéria.

DESVANTAGENS

- Pode ser respondida ao acaso, sem saber a resposta exata;
- Apela mais à memória do que ao raciocínio;
- Questões ambíguas, dificultando a resposta;
- Mais usada para estudos sociais e ciências.

REGRA DE CONSTRUÇÃO DOS ITENS:

- Evitar palavras que levem a respostas como: *tudo, nenhum, nada* porque levam a respostas falsas. *Ao, alguma, poucos, quase* levam a respostas verdadeiras.
- Evitar frases capciosas, estando o erro num detalhe, como troca de letras.
- Evitar frases negativas que confundem o raciocínio.
- Evitar frases iguais às do livro, pois favorecem a memorização.

- **Múltipla escolha (ou resposta múltipla)**

Consiste em escolher uma resposta entre as várias alternativas.

Ex.: O tipo característico da região Sul é o:

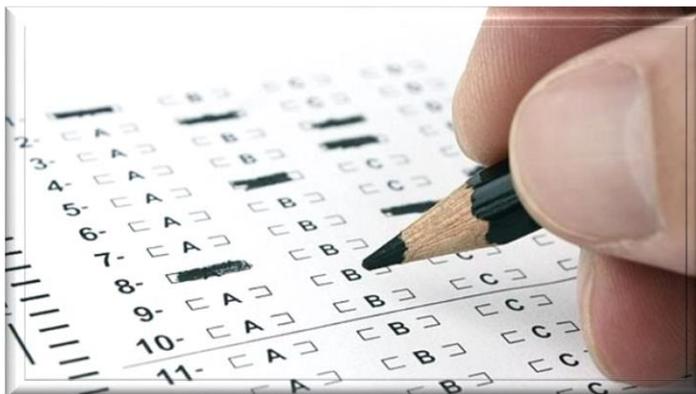
- gaúcho;
- vaqueiro;

- c) baiano;
- d) seringueiro.

VANTAGENS/USOS/LIMITAÇÕES:

- Todas as respostas podem ser relacionadas com a pergunta.
- Pode-se marcar a resposta correta, a mais errada ou a melhor delas.
- É objetiva e de fácil correção.
- Verifica raciocínio, nível de discriminação, julgamento dos alunos e conhecimentos gerais.
- Leva mais tempo para construir as questões como também para responder.
- Serve para todas as disciplinas.
- Não deve ser usada quando a resposta for uma única a servir para lacunas. Quando forem duas alternativas, serve para V ou F. Quando o assunto não comportar mais de três respostas, deverá o professor colocar respostas não relacionadas.

Figura 9 – Questões de múltipla escolha



Site 3 de julho notícias

Disponível em: <https://3dejulhonoticias.com.br/2019/11/17/milhares-de-candidatos-disputam-mais-de-500-vagas-na-educacao-municipal-em-rio-branco-prova-acontece-durante-todo-domingo/>. Acesso em: 2 jun. 2020.

REGRA DE CONSTRUÇÃO DOS ITENS:

- a) As respostas devem pertencer à mesma família de ideias.

- b) As respostas devem estar formuladas de modo que qualquer uma sirva para completar a frase.

Ex.: A produção mais importante da região Norte é:

- a. O milho;
 - b. A borracha;
 - c. O algodão;
 - d. A castanha;
 - e. O cacau;
- c) Evitar frases textuais de livros.
- d) As respostas devem ser assinaladas de maneira simples e objetiva, com um x ou um círculo no número.
- e) As alternativas devem ser colocadas de preferência no fim da frase.

• **Ordenação (associação)**

Consiste numa lista de palavras, datas, frases que devem ser combinadas de acordo com outra lista.

Ex.: Enumere os nomes dos Estados pelas suas respectivas capitais.

- | | |
|-----------------------|--------------------|
| () Bahia | (1) Rio de Janeiro |
| () Goiás | (2) Salvador |
| () Rio de Janeiro | (3) Goiânia |
| () Rio Grande do Sul | (4) Porto Alegre |
| | (5) Rio Branco |

VANTAGENS/USOS/LIMITAÇÕES:

- Reduz as adivinhações;
- É fácil de construir e de responder;
- Não avalia o grau de compreensão dos alunos;
- Serve para questões em que é necessário associar nomes a datas, pessoas e fatos etc., como em estudos sociais.

REGRA DE CONSTRUÇÃO DOS ITENS:

- a) Não misturar assuntos, ou seja, nomes, fatos, acontecimentos para não confundir as relações;

- b) A coluna das respostas que irão ser ordenadas pode ser maior do que a outra para sobraem respostas, evitando a eliminação;
- c) É bom colocar os fatos em ordem alfabética ou por ordem de datas, para não sugerir ou não misturar;
- d) Indicar nas instruções o modo de assinalar a resposta, seja escrevendo em número ou letra entre parênteses;
- e) Não sugerir a resposta dando o seu gênero ou número;
- f) Não colocar um só nome estrangeiro, pois sugere a resposta.

Entre as questões de escolha múltipla, podemos incluir ainda:

- **Asserção e razão**

É um tipo de item que requer algum cuidado especial na sua estruturação. Aconselha-se sua aplicação para classes mais adiantadas. Sua elaboração se constitui por duas afirmações, onde a segunda é a razão da primeira.

Ex.: A primeira característica do renascimento cultural foi o seu classicismo *porque* houve uma centralização das ideias num retomo às civilizações clássicas, greco-romanas.

Assinale se:

- a) a asserção e a razão forem verdadeiras;
- b) a asserção e a razão forem falsas;
- c) a asserção for verdadeira e a razão, falsa;
- d) a asserção for falsa e a razão, verdadeira.

- **Item de interpretação**

Em princípio, é constituído com base num texto. Porém, pode também ser elaborado a partir de gráficos, tabelas, mapas, ilustrações ou diagramas (item pictórico).

Ex.: Selecione a alternativa que melhor completa o enunciado:

O futuro pode não ser tão incerto como se pensa. Ele pode ser visto, sentido e pensado no presente. Mas exige que a pessoa aprenda a vê-lo como futuro, a senti-lo e percebê-lo como futuro que, inevitavelmente, se tomará presente.

A partir da ideia expressa no texto, concluímos que o processo educacional está exigindo:

- a) uma ação dinâmica;
- b) uma ação planejada;
- c) uma ação de mutações múltiplas;
- d) um processo de adaptação e readaptação;
- e) uma nova filosofia no agir.

Critério de avaliação

O critério de avaliação, quer o professor utilize questões dissertativas ou objetivas, tem obrigatoriamente que ser um elemento para diagnosticar o rendimento escolar, verificando-se quais alunos necessitam de ajuda ou atendimento pedagógico específico.

- ✚ Um aluno jamais deve ser comparado com outro, mas sim com seu próprio progresso.
- ✚ As verificações devem ser constantes e contínuas.
- ✚ Os testes não mais devem ser utilizados como uma arma contra o aluno, causando-lhe todo tipo de trauma. Devem ser, acima de tudo, um meio para confirmar o progresso do aluno, o alcance dos objetivos estabelecidos.
- ✚ O fracasso do aluno é também o fracasso do mestre.
- ✚ Os critérios devem ser fundamentados na fidedignidade, validade e eficiência da avaliação.

Para a correção das questões de dissertação, o professor deve usar um critério próprio, tanto quanto possível objetivo, para não prejudicar algum aluno.

Sugestões práticas para sua correção e interpretação:

- ✘ Evite identificar o aluno.
- ✘ Leia todas as respostas sobre a mesma questão.
- ✘ Atribua pontos para aspectos essenciais e guie-se por eles.

- ✎ Após leitura de todas as provas, separe-as por grupos: ótimo, muito bom, bom, regular e só a partir daí atribua a nota.
- ✎ Corrija uma questão de cada vez.
- ✎ Assinale os erros de português, sem descontá-los, a não ser que a prova seja de português.
- ✎ A nota final pode corresponder ou não à classificação inicial (ótimo, bom etc.).
- ✎ Organize um sistema de codificação.
- ✎ Verifique a exatidão do conteúdo da matéria focalizada.
- ✎ Observe o grau de compreensão, segurança, domínio e objetividade que o aluno demonstra no tratamento do conteúdo.
- ✎ Considere a apresentação do trabalho quanto à originalidade, limpeza, legibilidade, riqueza ou pobreza de estilo literário.
- ✎ Assinale os erros ou omissões.
- ✎ Faça um levantamento estatístico do grau de aproveitamento da turma.
- ✎ A questão deve conter instrução ou ordem e o verbo, de preferência no infinitivo, deve ser utilizado de acordo com o objetivo estabelecido no plano, evitando-se, assim, dificuldade na avaliação e julgamento muito subjetivo.
- ✎ Procure adequar o enunciado da questão ao desenvolvimento mental e conhecimento do aluno.
- ✎ De acordo com a pergunta formulada e, para efeito de avaliação, elabore uma lista dos tópicos considerados mais importantes e que devam constar da redação.
- ✎ Formule questões que exijam raciocínio ou conhecimento de importância.
- ✎ Evite instruções ambíguas como: “Escreva tudo o que sabe”, “Disserte sobre”. Prefira as seguintes: “Explique o porquê...”, “Que conclusões podem ser deduzidas de...”.

Para que o trabalho do professor se tome mais objetivo, recomendamos a utilização de um quadro referencial que embase a operacionalização de alguns comportamentos.

“Produtos que requerem procedimentos de avaliação que vão além da típica prova escrita” (Groumlund 1970, p. 468)	
<i>Produto</i>	<i>Comportamentos representativos</i>
Habilidades	Falar, escrever, escutar, leitura oral, realizar experimentos no laboratório, desenhar, tocar um instrumento musical, habilidade de trabalhar, de estudo e habilidades sociais.
Hábitos de trabalho	Uso do tempo, uso do equipamento, uso de recursos; demonstra iniciativa, capacidade criadora, persistência.
Atitudes sociais	Preocupação com o bem-estar dos outros, respeito às leis, à propriedade alheia, sensibilidade ante as questões sociais, preocupação com as instituições sociais, desejo de trabalhar em prol da melhoria social.
Atitudes científicas	Mente aberta, sensibilidade para as relações de causa e efeito, mente indagadora.
Interesses	Sentimentos expressos com respeito a várias atividades educacionais, mecânicas, estéticas, científicas, sociais, recreativas, vocacionais.
Apreciação	Sensação de satisfação e prazer que se expressa com o respeito pela natureza, música, arte, literatura, habilidades físicas, contribuições sociais notáveis.
Ajustes	Relação com os iguais, reação ante o que se pensa e a crítica; reação ante a autoridade, estabilidade emocional, adaptabilidade social.

Ao utilizar-se deste quadro de referência, é importante que o professor operacionalize alguns dos comportamentos para um trabalho mais objetivo. Os procedimentos aqui apresentados são subsídios importantes para o professor utilizar a observação, no processo de ensino-aprendizagem, principalmente como um recurso de avaliação.

Figura 10 – Professora corrige provas



Site Pngwing

Disponível em: <https://www.pngwing.com/pt/free-png-bewmj>. Acesso em: 2 jun. 2020.

Elaboração e aplicação da prova objetiva

Testes objetivos requerem conhecimento, habilidades e técnicas. A elaboração de itens é facilitada quando obedece a um plano. O plano da prova pode ser apresentado por uma tabela de especificação. A listagem de conteúdos específicos é feita através da amostra de conteúdos estudados e uma distribuição equilibrada de questões. Durante a elaboração dos itens, o professor necessita tomar decisões:

☐ Primeiro: diz respeito à modalidade de avaliação.

Testes diagnósticos são mais extensos; formativos requerem relação entre as questões; somativa ou classificação devem ter um número suficiente de itens de acordo com os conteúdos, cujo domínio se pretende avaliar. As questões devem ser distribuídas em fáceis, médias e difíceis.

☐ Segundo: quanto ao objetivo da questão, é necessário que ele seja ajustado ao seu conteúdo e tipo.

APLICAÇÃO DE UMA PROVA

Deve ser montada com boa apresentação. Aplica-se em condições padronizadas. As instruções devem ser bem claras, dadas oralmente ou por escrito. Depois, os escores são computados. A prova deve conter no máximo três tipos de itens. A quantidade de questões deve estar em harmonia com a significação da amostra do que se pretende avaliar. A variável tempo deve também ser observada.

Roteiro

Para a elaboração e aplicação de uma prova objetiva, este roteiro pode servir como ponto de referência:

- ☐ Especificação dos dados de identificação ou estabelecimento das características da população-alvo;
- ☐ Seleção de conteúdos e objetivos;
- ☐ Preparação da tabela de especificação;
- ☐ Seleção de tipos e elaboração de questões;
- ☐ Montagem da prova;

- ▣ Elaboração de instruções e chave de correção;
 - ▣ Aplicação e correção da prova;
 - ▣ Revisão e análise das questões;
 - ▣ Comunicação dos resultados.
-
-

Outros sistemas referenciais têm sido adotados por nossas escolas, como o sistema referido a domínio - a *performance* de uma determinada tarefa é interpretada em relação a um conjunto ou classe de tarefas bem definidas ou domínio. Para isso, os itens do instrumento devem constituir uma amostra aleatória simples ou estratificada, podendo-se, assim, estimar a probabilidade de responder corretamente o que um indivíduo ou grupo alcançará num universo de perguntas (Santarosa, 1978).

Outro sistema é o [referido a objetivos](#). O desempenho é interpretado em relação ao objetivo comportamental preestabelecido, seja de um estudante como do grupo. Considera-se o grau de obtenção de respostas corretas relacionadas ao objetivo específico.



Teoricamente é ótimo, porém na prática tem sido um desastre. Muitas escolas que o incluíram em seu regimento continuam por força de lei a adotá-lo, porém ocorre que muitas crianças com padrões de aproveitamento bom são reprovadas e outras que não atingiram o domínio dos conteúdos, mas atingiram os objetivos, são consideradas aptas. É óbvio que algo está errado quanto à aplicação dos objetivos e à devida avaliação, mas o lamentável é que muitas crianças estão sendo vítimas do problema.

Comparação entre dois tipos de provas

	<i>Provas objetivas (Julgamento impes.)</i>	<i>Provas de dissertação (Resposta livre)</i>
Preparo das questões.	Difícil e demorado.	Difícil (porém menos demorado), sendo vantajosas com poucos examinadores.
Julgamento das respostas.	Simples, objetivo e preciso.	Difícil, penoso, principalmente subjetivo e menos preciso.
Fatores que interferem nas notas alcançadas.	Habilidade de leitura e acerto por acaso.	Capacidade de redação; habilidade de contornar problema central.
Habilidades mais solicitadas aos examinadores.	Domínio de conhecimentos, apoiado na habilidade de ler, interpretar e criticar.	Domínio do conhecimento apoiado na habilidade de ler, e mais na de redigir.
Resultados verificados.	Domínio de conhecimentos nos níveis de compreensão, análise e aplicação pouco adequadas para síntese, criação e julgamento de valor.	Pouco adequadas para medir domínio de conhecimento; boas para compreensão, aplicação e análise; melhores para habilidades de síntese.
Âmbito alcançado pela prova.	Com muitas questões de respostas breves podem abranger dilatado campo e dar boa amostragem da prova.	Com poucas questões de resposta longa cobrem terreno limitado, sendo impraticável a amostragem.
Elaboração das questões e atribuições de notas.	Subjetivismo presente na sua construção; fundamental a competência de quem prepara a prova.	Subjetivismo presente na construção e no julgamento; fundamental a competência de quem julga as respostas.
Oportunidades oferecidas a examinador e aluno.	Liberdade ao examinador de exigir cada ponto; maior controle por parte do professor e mais limitação ao aluno.	Liberdade ao aluno de mostrar a sua individualidade; mas ocasião para o examinador se deixar levar por opiniões pessoais.
Efeitos prováveis na aprendizagem	Estimulam o aluno a lembrar, interpretar e analisar idéias.	Encorajam o aluno a organizar, interpretar e exprimir suas idéias.

Aspecto legal

A filosofia de uma escola, seus objetivos, a eficácia dos métodos e técnicas empregados são expressos sempre que se avalia. Cada escola tem suas características próprias, consubstanciadas em seus objetivos educacionais próprios, especialmente em sua interpretação e sistema de avaliação.

Quando uma escola declara que um aluno está aprovado em uma determinada série ou grau, está dizendo que este aluno alcançou o que foi proposto como meta educacional. No entanto, outra escola, ao avaliar o mesmo aluno, poderia discordar daquele julgamento.

É indubitável a importância da avaliação e o cuidado que as escolas devem ter em relação ao sistema adotado. Cada unidade de ensino apresenta peculiaridades próprias, por isso, não é lícito a cópia de regimentos de uma escola para outra. No entanto, há certos princípios comuns a serem observados. Tais princípios decorrem da própria lei que os fixa e das pesquisas científicas já realizadas

A Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro, publicada pelo Ministério da Educação, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), expressa a política e o planejamento educacional do país. Essas diretrizes são fundamentadas em relação à Constituição Federal, cujo Art. 206 define que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.

Considerando a multiplicidade de realidades do país, a LDB é uma lei indicativa e não resolutiva das questões do dia a dia. Portanto, trata das questões da educação de forma ampla sendo o detalhamento do funcionamento do sistema objeto de decretos, pareceres, resoluções e portarias.

Figura 11 – LDB no quadro-negro

Site Grupo escolar

Disponível em: <https://www.grupoescolar.com/pesquisa/entenda-a-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-ldb.html>. Acesso em: 3 jun. 2020.

Partindo desses pressupostos, a LDB não pode deixar de discutir o que diz respeito à avaliação. Em seu Art. 13, diz que os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Frente a isso, a Lei vem possibilitar novos olhares sobre os princípios de avaliar como parte do processo de ensino-aprendizagem, o que é confirmado em seu Art. 24:

A verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre eles podemos destacar:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Nesse primeiro critério, podemos dizer que a avaliação contínua e acumulativa não tem como objetivo classificar ou selecionar. Fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender.

Hoje observamos que essa questão que a LDB propõe é totalmente distorcida do que se vê na prática pedagógica de alguns professores que vem utilizando a avaliação como instrumento de maneira quantitativa. Segundo Hoffmann (1996), essa é uma postura de avaliação puramente tradicional, uma vez que classifica o aluno ao final de um período em reprovado ou aprovado, o oposto a um significado de comprometimento do professor para o crescimento do seu aprendiz.



O projeto político-pedagógico (PPP) é o instrumento que explicita a intencionalidade da escola como instituição, indicando seu rumo e sua direção. Ao ser construído coletivamente, permite que diversos atores expressem suas concepções (de sociedade, escola, relação ensino-aprendizagem, avaliação etc.) e seus pontos de vista sobre o cotidiano escolar, observando-se tanto o que a escola já é quanto o que ela poderá ser, como base na definição de objetivos comuns das ações compartilhadas por seus atores.

Na LDB, destacam-se três grandes eixos diretamente relacionados à construção do projeto pedagógico para a melhoria da qualidade de ensino. Dentre eles, podemos destacar:

- ✚ O eixo da **Flexibilidade**: vincula-se à autonomia, possibilitando à escola organizar o seu próprio trabalho pedagógico.
- ✚ O eixo da **Avaliação**: reforça um aspecto importante a ser observado nos vários níveis do ensino (Artigo 9º, inciso VI).
- ✚ O eixo da **Liberdade**: expressa-se no âmbito do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Artigo 3º, inciso III) e da proposta de gestão democrática do ensino público (Artigo 3º, inciso VIII), a ser definida em cada sistema de ensino.

Considerando esses três grandes eixos, a LDB reconhece na escola um importante espaço educativo e nos profissionais da educação uma competência técnica e política que os habilita à elaboração do PPP. Nessa perspectiva, a lei amplia o papel da escola diante da sociedade, coloca-a como centro de atenção das políticas educacionais mais gerais e sugere o fortalecimento de sua autonomia.

Quando a escola tem capacidade de construir, de implementar e de avaliar o seu projeto pedagógico, ela propicia uma educação de qualidade e exerce sua autonomia. Ao exercer sua autonomia, a escola, consciente de sua missão, passa a operacionalizar um processo compartilhado de planejamento e responde por suas ações e seus resultados.

Figura 12 – Elaboração do projeto político-pedagógico



Site Instituto Federal do Maranhão

Disponível em: <https://grajau.ifma.edu.br/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 3 jun. 2020.

É papel do professor participar de forma efetiva nesse projeto global da escola (PPP), pois, de acordo com Luckesi (1998):

“A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu projeto de ensino. No caso que nos interessa, a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo. Por isso, não pode ser estudada, definida e delimitada sem um projeto que a articule”.

Sendo a aprendizagem uma aquisição de conhecimentos, a avaliação deve atingir todos os aspectos em que podemos constatar e, ao mesmo, tempo controlar essa aquisição. A avaliação deve estar sempre relacionada com os objetivos propostos no processo educacional, estabelecendo níveis: campo, área, série, escola e lei, sendo muitas vezes o prelúdio da aquisição de novos conhecimentos e não posição final, dentro do trabalho educativo.

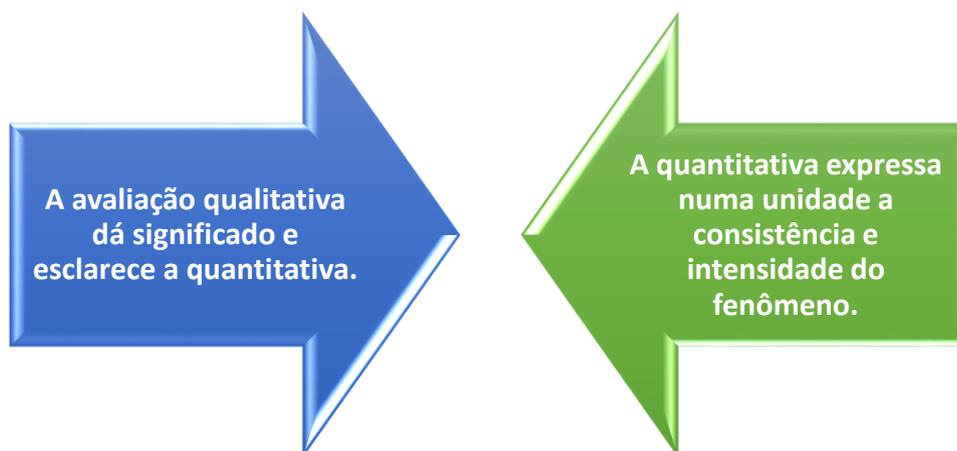
Há dois propósitos claros e definidos no processo legal de avaliação:

- Constatar o nível alcançado pelos objetivos propostos;
- Propiciar um maior conhecimento do aluno em sua individualidade.

A habilitação demonstrada pela realização exitosa, utilizando instrumentos somativos, classifica o aluno para o prosseguimento de uma nova etapa de estudos, pressupondo o domínio das etapas anteriores. Considerando que os objetivos de uma disciplina são planejados numa sequência hierárquica, os resultados das avaliações realizadas no final do desenvolvimento do curso são os que provavelmente refletem as condições reais do aluno.

Um aspecto importante no processo avaliativo é a mensuração que envolve as dimensões quantitativa e qualitativa. Ambas se referem ao mesmo fenômeno a ser medido, controlado e acompanhado. A quantitativa diz em graus, conceitos ou formas equivalentes a intensidade com que certos

atributos, aspectos qualitativos se manifestam no fenômeno em mensuração. Assim, todos os objetivos, tanto de ordem cognitiva, psicomotora e socioemocional, podem ser discriminados em seus atributos, indicando-se, assim, a dimensão qualitativa e representados em níveis, em sua dimensão quantitativa.



CRITÉRIOS

Nosso objetivo, ao abordar o aspecto legislativo da avaliação, consiste em alertar os educadores para sua existência, na expectativa de incentivá-los para uma reflexão sobre os recursos que a lei lhes oferece e, conseqüentemente, do amparo legal de que dispõem no exercício de suas atribuições.

Os critérios de avaliação são geralmente estabelecidos pelo sistema ou subsistema, embora o mais comum é que cada escola, através de seu regimento, registre os critérios ou normas a serem observados pelos responsáveis das diferentes disciplinas curriculares

Consideramos critério como o conjunto de aspectos que servem de norma para avaliações. Os critérios poderão ser expressos por:

- ✓ quantidade (percentagem, número mínimo);
- ✓ qualidade (clareza, objetividade, precisão, assiduidade etc.);
- ✓ tempo (responder corretamente em cinco minutos).

- ❖ Os critérios de qualidade são padrões que avaliam comportamentos socioemocionais e são da maior importância. Uma vez que refletem os objetivos educacionais, devem retratar uma realidade justa, adequada e consistir em descrições de vários níveis de rendimento.
- ❖ Os resultados avaliativos da aprendizagem são representados por símbolos ordinais classificatórios indicados por letras (A, B, C, D), expressões como ótimo, muito bom, regular, insuficiente ou, ainda, por números de 1 a 10 ou de 10 a 100.

Estes símbolos representam um valor, servem como controle da aprendizagem e para atender às exigências administrativas da escola.

Os alunos e professores devem estar cientes da significação dos símbolos, os quais serão registrados em boletins informativos ou fichas de avaliação e cadernos de chamada. Os conceitos atribuídos ou notas devem ser acompanhados de um parecer descritivo.

Charge 2 – Avaliação do sistema



Site Entra em cena

Disponível em: <https://entraemcena.com.br/relacao-professor-aluno/>. Acesso em: 3 jun. 2020.

VAMOS PRATICAR?

QUESTÃO 1

De acordo com a prática escolar libertadora, a avaliação escolar se dá:

- a) como momento da prova, com ênfase demasiada na nota que o educando precisa tirar, em cada bimestre, para passar de ano.
- b) antecedendo o processo de ensino-aprendizagem e com caráter de imparcialidade e rigor científico para fazer um diagnóstico objetivo.
- c) como verificação de regras, datas, fórmulas e classificações, o que é fundamental para vestibulares e deve estar presente em todas as atividades de medida dos conhecimentos dos alunos.
- d) no processo. Isto é, trata-se de avaliar na hora que o aluno precisa ser avaliado para ajudá-lo a construir seu conhecimento, verificando os vários estágios de desenvolvimento desse aluno.

GABARITO: D

COMENTÁRIO: Na prática escolar libertadora, a avaliação deve ser contínua, durante todo o processo de aprendizagem do aluno e com *feedbacks* permanentes, mantendo sempre uma relação dialógica entre aluno e professor (páginas 4-6).

QUESTÃO 2

O Construtivismo é uma concepção com base na Epistemologia Genética de *Jean Piaget*. Referente à concepção construtivista, é correto afirmar que ela defende:

- a) a repetição e a memorização, o erro é considerado um dos pontos fundamentais, pois mostra como a criança está construindo o conhecimento e, assim, precisará usar da repetição para a correção.
- b) a transmissão de conteúdos pelo professor, sendo que o aluno é o receptor/passivo do conhecimento.
- c) a participação ativa da própria criança, pois ela constrói o seu conhecimento, por meio da experimentação, do trabalho em grupo e de estímulos que possam gerar dúvidas. O erro é entendido como um dos pontos fundamentais da construção do conhecimento para que, assim, a criança busque as respostas.
- d) a prática escolar por meio de aulas expositivas, exercícios repetitivos, para a memorização, já que o aprendiz é considerado uma tábula rasa.

GABARITO: C

COMENTÁRIO: A linha pedagógica construtivista entende que o aprendizado se dá em conjunto entre professor e aluno, ou seja, o professor é um mediador do conhecimento que os alunos já têm em busca de novos conhecimentos criando condições para que o aluno vivencie situações e atividades interativas, nas quais ele próprio vai construir os saberes (páginas 12/13).

QUESTÃO 3

Em relação à avaliação formativa, assinale a alternativa correta:

- a) Proporciona informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, com o fim de que o professor possa ajustá-lo às características das pessoas a quem se dirige.
- b) Visa constatar o desempenho dos alunos no domínio dos conteúdos necessários à aquisição de novas aprendizagens
- c) Tem uma função classificadora.
- d) Direciona-se para uma avaliação geral do grau em que os resultados mais amplos foram alcançados.

GABARITO: A

COMENTÁRIO: Um dos objetivos da avaliação formativa é informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades escolares a fim de fazer reformulações no processo de ensino-aprendizagem (página 22).

QUESTÃO 4

A forma de conceber a avaliação reflete uma postura filosófica diante da educação. Para o aluno, a avaliação é um meio de superar as dificuldades e continuar progredindo na aprendizagem enquanto, para o professor, a avaliação é um meio de aperfeiçoar seus procedimentos de ensino.

Duas funções da avaliação da aprendizagem estão indicadas em:

- a) Diagnóstica e controladora.
- b) Controladora e orientadora.
- c) Classificatória e controladora.
- d) Diagnóstica e formativa.

GABARITO: D

COMENTÁRIO: Dentro do campo educativo, a avaliação pode assumir diversas funções segundo *Bloom*. São elas: função Diagnóstica, função Formativa e Função somativa (página 20).

QUESTÃO 5

Sobre a avaliação somativa, é correto afirmar que:

- a) deve ser realizada no início de um curso, de um período letivo ou de uma unidade de ensino.
- b) classifica os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, tendo em vista sua promoção de uma série para outra ou de um grau para outro.
- c) proporciona informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem.
- d) permite aos alunos e aos professores ajustarem ações e procedimentos pedagógicos.

GABARITO: B

COMENTÁRIO: A função da avaliação somativa é classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados (página 23).

QUESTÃO 6

Na LDB, destacam-se três grandes eixos relacionados diretamente à construção do projeto e da avaliação para a melhoria da qualidade de ensino.

Esses eixos são:

- a) o do controle, o da gestão democrática e o da avaliação.
- b) o da flexibilidade, o da avaliação e o da liberdade.
- c) o da flexibilidade, o da avaliação e o da identidade.
- d) o da avaliação, o do controle e o da pesquisa.

GABARITO: B

COMENTÁRIO: Na LDB estão inclusos, em destaque, três grandes eixos relacionados à construção do PPP: “O eixo da flexibilidade está vinculado à autonomia, possibilitando que a escola organize seu próprio trabalho pedagógico. Eixo de avaliação que reforça um aspecto importante a ser observado nos diversos níveis do ensino público. O eixo da liberdade que se expressa no âmbito do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e da proposta de gestão democrática do ensino público, que será definida em cada sistema de ensino” (página 61).

UNIDADE 2

INSTRUMENTOS

Caracterização

Conselho de classe: Instrumento que visa traçar o perfil de cada aluno e do grupo.

Pré-teste: Teste aplicado para averiguar pré-requisitos para aquisição de novos conhecimentos.

Autoavaliação: Instrumento capaz de conduzir o aluno a uma modalidade de autoconhecimento que se põe em prática a vida inteira.

Avaliação cooperativa: Instrumento que oportuniza uma avaliação compreensiva, onde cada um contribui com os dados que possui, para o crescimento individual e grupal.

Observação: Contemplarmo-nos do mesmo modo pelo qual os outros nos veem é uma das mais confortadoras dádivas. E não menos importante é o dom de vermos os outros tais como eles mesmos se encaram.

Inquirição: *“Se desejarmos saber como as pessoas se sentem - qual sua experiência interior, o que lembram, como são suas emoções e seus motivos, quais as razões para agir como o fazem - por que não perguntar a elas?”* (Allport).

Relatório: Constitui-se pelo registro de dados que expressam a comunicação dos resultados de planejamentos concretizados.

Conselho de classe

É a atividade que reúne um grupo de professores da mesma série, visando em conjunto chegar a um conhecimento mais sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar cada aluno individualmente, através de reuniões periódicas.

Figura 13 – Conselho de classe



Site Nova gestão escola

Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1910/10-problemas-comuns-no-conselho-de-classe-que-voce-precisa-evitar>. Acesso em: 3 jun. 2020.

Reúnem-se para o conselho: direção (às vezes), serviço de supervisão pedagógica, serviço de orientação educacional, professores da área ou professores das diferentes disciplinas, professor conselheiro (representante da turma), aluno (s) representante (s) da turma em algumas situações ou escolas, representantes dos pais.

É preciso que fiquem bem claros e definidos os objetivos de cada conselho. É que, como instrumento de avaliação, cumpra seus propósitos e os educadores, sua missão.

Para ver o aluno no grupo e de acordo com sua própria medida, considerando sua capacidade pessoal e seu esforço, é preciso pensar a avaliação como um procedimento referente não apenas ao aluno como indivíduo; é preciso

levar em conta todo o processo escolar e em particular todos os aspectos do currículo.

É preciso, entre outros:

- ☑ Fazer observações concretas.
- ☑ Debater o aproveitamento de cada aluno e da classe como um todo, analisando as causas dos baixos ou altos rendimentos da turma.
- ☑ Estabelecer o tipo de assistência especial para o aluno que não apresentou rendimento favorável.
- ☑ Aperfeiçoar o trabalho diário do professor com o aluno, com subsídios emitidos pelo supervisor, pelo orientador educacional, pela direção, por trabalhos realizados, e por colegas.
- ☑ Orientar o aluno de como e para que estudara, além da autoavaliação.
- ☑ Analisar o currículo da escola em função de sua filosofia, desempenho do professor, rendimento da capacidade dos alunos, validade dos conteúdos trabalhados, equipamento e materiais disponíveis, grau em que estão sendo concretizados os objetivos (aspectos positivos, aspectos negativos).
- ☑ Aferir a eficácia dos instrumentos utilizados pelos professores e em que aspectos precisam ser melhorados.
- ☑ Conscientizar o professor de que a autoavaliação contínua de seu trabalho, com vistas ao planejamento, promove a aprendizagem mais eficiente do aluno.
- ☑ Através de parecer descritivo, permitir à família e ao aluno uma visão clara de seu desempenho.

Creemos que as recomendações expressas acima permitirão uma avaliação mais digna, humana e realmente inerente ao processo educativo.

ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

Em geral, ocorre ao final de cada bimestre, mas isto vai depender das necessidades e/ou interesse da escola quanto aos diversos aspectos do rendimento escolar, além das disponibilidades de tempo previstas no calendário escolar (podendo ser semestral, anual).

<i>Quando?</i>	<i>Com que propósito?</i>
Início do ano letivo	– Diagnosticar, esclarecer, planejar (visão geral).
1º conselho Final de março/abril	– Diagnóstico da turma. – Alguns alunos em particular.
2º conselho Maio/junho	– Acompanhamento (análise do crescimento dos alunos e da turma).
3º conselho Agosto/setembro	– Prognóstico, previsão do trabalho a ser desenvolvido (recuperação preventiva).
4º conselho Outubro/novembro	– Avaliação final (e/ou recuperação terapêutica).

O PORQUÊ DO CONSELHO DE CLASSE

- ➔ Favorece a integração entre os professores, aluno e família.
- ➔ Torna a avaliação mais dinâmica e compreensiva.
- ➔ Possibilita um desenvolvimento progressivo da tarefa educacional.
- ➔ Conscientiza o aluno de sua atuação.
- ➔ Considera as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora.
- ➔ A comunicação dos resultados é sigilosa e realizada pelo professor conselheiro, eleito pela turma.

Pré-teste

Raramente percebemos o uso de pré-teste por professores. Conforme diz o termo, é o preparo antecipado de um teste. O objetivo é verificar de forma global os conhecimentos adquiridos por um aluno ou uma classe. Funciona como sondagem para estabelecimento de um diagnóstico da turma.

O pré-teste visa, também, averiguar os pré-requisitos dos alunos para o planejamento de uma nova unidade de trabalho. Sua elaboração deve se constituir por uma amostra quantitativa e qualitativa dos conhecimentos, que o grupo deve ter sobre determinada aprendizagem ou detectar o que é desconhecido e será trabalhado durante o semestre ou ano letivo.

O professor pode usar o mesmo pré-teste como teste final, após o desenvolvimento das unidades previstas terem sido trabalhadas, o qual se denominará pós-teste. É um instrumento valioso para testar o progresso dos alunos e o grau de desenvolvimento atingido pela turma.

Autoavaliação

A autoavaliação é capaz de conduzir o aluno a uma modalidade de apreciação que se põe em prática durante a vida inteira. Graças a ela, os alunos adquirem uma capacidade cada vez maior de analisar suas próprias aptidões, atitudes, comportamento, pontos fortes, necessidades e êxito na consecução de propósitos. Eles desenvolvem sentimentos de responsabilidade pessoal ao apreciar a eficácia dos esforços individuais e de grupo. Aprendem a enfrentar corajosamente as competências necessárias em várias tarefas e a aquilatar suas próprias potencialidades e contribuições.

Uma vez que se espera do aluno a responsabilidade por sua própria aprendizagem, é importante que se considere que isto somente ocorrerá se ele tiver uma **visão clara** do que está tentando obter e de como está agindo a respeito. Quando o desejo de melhorar ocorre, como decorrência de suas percepções e análises, ocorrerão melhores condições para se aperfeiçoar.

Propiciar condições para ajudar o aluno a pensar sobre si mesmo e o que tem realizado é prepará-lo para uma **aprendizagem significativa** na caminhada da vida.

Para que a autoavaliação tenha êxito, é preciso que **o professor acredite no aluno e ofereça condições favoráveis à aprendizagem, pois só assim este se sentirá seguro, confiante e manifestará autenticidade.**

Quanto à forma, a autoavaliação poderá ser expressa livremente ou obedecendo critérios que podem ser registrados em fichas.

AVALIAÇÃO COOPERATIVA

Estimular o aluno a coletar evidências concretas de trabalhos e propiciar condições para que analise, juntamente com o grupo, o progresso obtido é aperfeiçoá-lo para uma convivência democrática no grupo e na sociedade. A discussão em grupo é uma forma cooperativa de desenvolver habilidades mentais através de uma reflexão sistematizada.

Dentre outras vantagens, oferece ao grupo e individualmente ao aluno o reconhecimento da colaboração de cada um, a satisfação por haverem exercido uma ação convergente na comunidade escolar, a conscientização do valor do exercício da atividade em comum.

Figura 14 – Avaliação cooperativa



Site Planneta educação

Disponível em: <https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/formacao-continuada/a/76/a-importancia-de-grupos-cooperativos-para-dinamizar-o-aprendizado>. Acesso em: 3 jun. 2020.

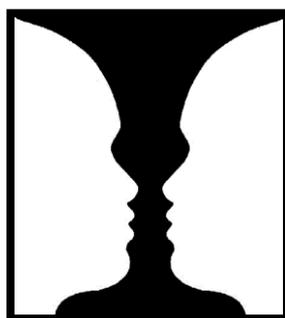
Visto o caráter de subjetividade que envolve a avaliação, a avaliação conjunta, integrada, dá maior objetividade à mesma. Quando vários professores registram os comportamentos observados em ocasiões diferentes e, trabalhando em conteúdos diversos conjuntamente, analisam estes dados para formular um juízo a respeito, a avaliação ganha qualidade.

Os objetivos de uma área de estudo são os mesmos, mas cada professor trabalha de forma e com conteúdos diferentes para alcançá-los. Além da cooperatividade na avaliação de cada área de estudo ou disciplina, deverá haver integração na avaliação do alcance dos objetivos da série. Assim, quando um aluno for considerado aprovado na série, este juízo deverá traduzir o alcance dos objetivos da série, cooperativamente traçados pela escola.

Observação

É elemento fundamental no processo de avaliação. Fornece informações referentes à área cognitiva, afetiva e psicomotora do aluno.

Figura 15 – Um vaso, uma taça ou dois perfis?



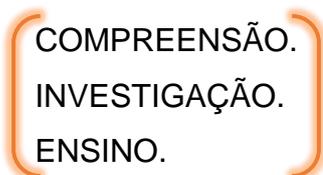
Site Wattpad

Disponível em: <https://www.wattpad.com/289242735-ilus%C3%B5es-de-%C3%B3tica-23-dois-rosto-vaso>. Acesso em: 3 jun. 2020.

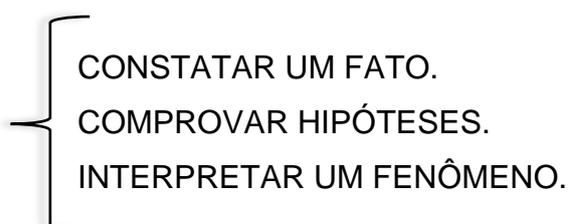
Observação é um processo ou uma técnica.

- ⇒ Processo pelo fato de constituir-se no ato de apreender coisas e acontecimentos, comportamento e atributos pessoais, além de concretas interrelações.
- ⇒ Técnica por ser um meio ou modo organizado de ação que se desenvolve para atingir fins específicos: modificações de campo, modificações de comportamento ou apreensão de dados.

A observação se constitui como:

TÉCNICA DE: 

OBSERVAMOS PARA:

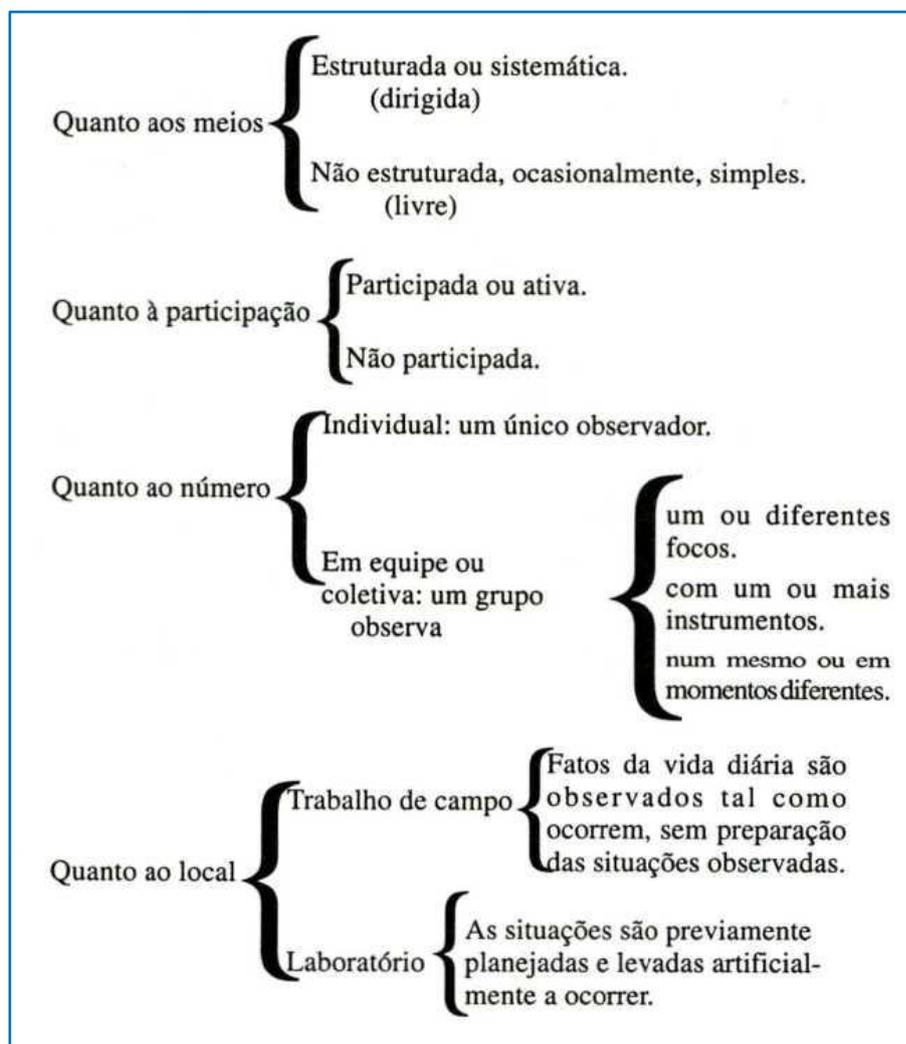


Vantagens da observação:

- ✚ É um método direto de estudar os fenômenos em sua variedade.
- ✚ É objetiva, permitindo um registro fiel e mais exato de dados enquanto ocorrem.
- ✚ Não requer cooperação por parte de quem é observado.
- ✚ É específica, limitando-se a um número restrito de características a serem observadas durante um determinado período de tempo.
- ✚ É sistemática, estabelecendo-se os períodos de observações, sua duração, número total e a que intervalo eles se darão.
- ✚ É quantitativa. A frequência com que os atos significantes ocorrem pode ser tomada como índice de extensão em que certos hábitos foram estabelecidos.
- ✚ É planejada, limitando-se à finalidade dos dados coletados, definindo antecipadamente as características a serem observadas e desenvolvendo categorias elaboradas a fim de identificar o fenômeno, localizar e codificar o que foi observado.
- ✚ É registrada, tanto quanto possível, imediatamente, a fim de evitar erros de memória ou serem perdidas coisas importantes.
- ✚ É passível de comprovação pela repetição ou pela comparação com as observações de observadores competentes, eliminando-se a subjetividade.

- ✚ É passível de verificação e controle, através de procedimentos para isolar a observação e procedimentos para compensar o erro.

MODALIDADES



FASES

1. Percepção global do objeto.
2. Análise (decomposição do objeto em estudo).
3. Interpretação: O que foi visto?
4. Documentação: registro e relato.

O OBSERVADOR

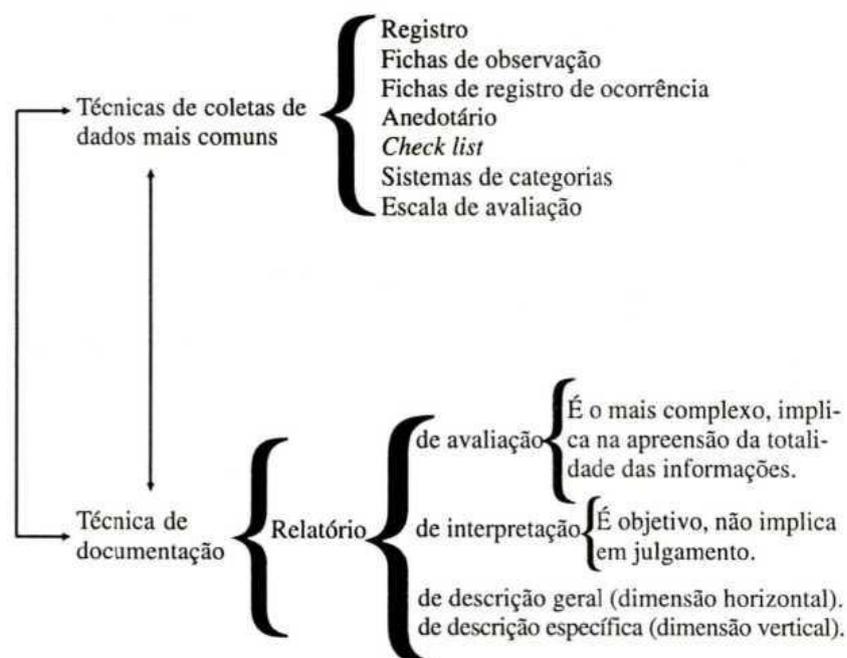
- ➡ É o mediador entre a situação real e os dados observados.

- A observação pode ser modificada em seu desenvolvimento (pela interferência direta do observador na situação real) e em seus conteúdos e resultados pela personalidade do observador e procedimentos que utilize.



TÉCNICAS

São instrumentos estandardizados ou elaborados pelo professor para serem utilizados no momento da observação ou posteriormente, para mensuração e interpretação de dados ou ainda para documentar os fatos observados.



INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO

- 👁️ Registro: constitui-se pela anotação dos fatos observados, eliminando-se interpretações pessoais. É lícito o uso de meios mecânicos, como fotografias etc., pois permitem maior objetividade.
- 👁️ Fichas de observação: são instrumentos elaborados prevendo determinados comportamentos ou características pessoais. Podem ser individuais ou coletivas e são utilizadas na observação dirigida.
- 👁️ Fichas de registro de ocorrência: são aplicadas durante um longo período com o objetivo de obter uma descrição operacional do comportamento.
- 👁️ Anedotário: é uma descrição breve e objetiva de fatos, incidentes e acontecimentos significativos, tal como ocorrem. Registram-se os comportamentos incomuns.

Relatório

CONCEITOS

“ - Exposição por escrito sobre as circunstâncias que está redigido um documento ou projeto, acompanhada dos argumentos que militam a favor ou contra a sua adoção;

- *Narrativa circunstanciada da vida numa agremiação ou empresa;*
- *Descrição; narrativa”.*

(Fontinha, Rodrigo, Novo Dicionário da Língua Portuguesa)

“É a exposição por escrito de ocorrência ou ocorrências, ou da execução de um ou mais serviços, acompanhada, quando preciso, de mapas, gráficos e gravuras. ”

(O. Beltrão)

FINALIDADE

O relatório tem por finalidade informar, relatar, fornece resultados, dados, experiências que permitam à autoridade competente constatar a realidade das atividades desenvolvidas pelos órgãos ou serviços pelos quais são responsáveis.

“Os relatórios existem, principalmente, para facilitar o exercício do controle administrativo por parte de quem o recebe”.

(C.E. Redfield)

ESTRUTURA DE UM RELATÓRIO SIMPLES

1ª Seção Apresentação	1) Cabeçalho	Data Origem Natureza Destinatário			
	2) Objeto	Exposição resumida dos fatos (posição do problema).			
2ª Seção Texto	1) Corpo (desenvolvimento)	<table border="0"> <tr> <td>1º Fatos (conjuntura: situação ou histórico)</td> <td rowspan="2"> { Descrição ou desenvolvimento do objeto. { Apreciação e conclusão respectiva. Explicação e conclusão respectiva. </td> </tr> <tr> <td>2º Demonstração (tese e antítese ou vantagens desvantagens)</td> </tr> </table>	1º Fatos (conjuntura: situação ou histórico)	{ Descrição ou desenvolvimento do objeto. { Apreciação e conclusão respectiva. Explicação e conclusão respectiva.	2º Demonstração (tese e antítese ou vantagens desvantagens)
	1º Fatos (conjuntura: situação ou histórico)	{ Descrição ou desenvolvimento do objeto. { Apreciação e conclusão respectiva. Explicação e conclusão respectiva.			
2º Demonstração (tese e antítese ou vantagens desvantagens)					
	2) Conclusão	Sugestões			

CONDIÇÕES QUE DEVEM SER OBSERVADAS PARA QUE UM RELATÓRIO SEJA LIDO

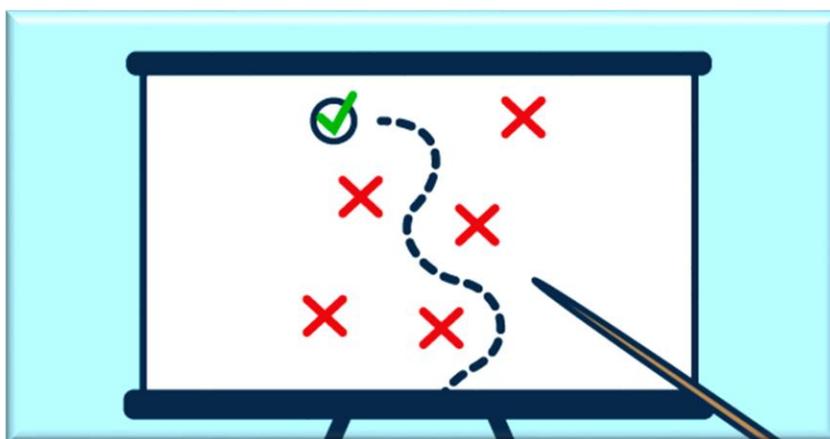
- ❑ Fazer parágrafos breves: 16 a 20 palavras por frase.
- ❑ Utilizar palavras, cláusulas e frases simples, em vez de complexas.
- ❑ Utilizar palavras familiares e breves.
- ❑ Suprir palavras desnecessárias e fazer com que cada palavra seja a que mais apropriadamente expresse a ideia.
- ❑ Utilizar os verbos ativos, em vez dos passivos.
- ❑ Para as ilustrações, escolher assuntos, temas concretos que se refiram a coisas que se possam ver e tocar. Suprimir as abstratas.
- ❑ Utilizar redação convencional.
- ❑ Utilizar variedade de expressões, suprimindo formas monótonas.
- ❑ Empregar uma redação familiar, comparando-se as novas ideias com ideais correntes e simples.
- ❑ Escrever para expressar, não para impressionar.

Plano de ação

Não existem receitas ideais e que deem resultados idênticos, nem mesmo aplicadas pela própria pessoa. O professor é um educador, não um doutrinador, segundo Sérgio Franco. Consideramos muito interessante quando ele disse: “*Queremos formar ou enformar (meter na fôrma) alunos?*”

É preciso para bem avaliar, acima e antes de tudo, interpretar a realidade. Os instrumentos existem. Vamos, pois, usá-los de acordo com as necessidades que se apresentarem.

Figura 16 – Plano de ação



Site Doo

Disponível em: <https://doo.com.br/como-uma-ferramenta-de-plano-de-acao-pode-ajudar-na-sua-empresa>. Acesso em: 3 jun. 2020.

O que pretendemos com este estudo sobre avaliação é oferecer subsídios para que os educadores adquiram melhores condições de lidar com a realidade de seus alunos e, a partir desse conhecimento, construam métodos e técnicas que os auxiliem na direção de uma pedagogia libertadora, que se fundamente no postulado: “*o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o objeto*”.

Portanto, o conhecimento surge da ação e consiste numa ação que é constituída de uma intenção. Esta ação pode ser prática ou mental (mental é prolongamento da prática).

É preciso admitir, também, que as interações organizadas pelo professor serão feitas com o meio físico e com os colegas, pois a verdadeira construção do saber se dá coletivamente. A ação transformadora, libertadora se fundamenta na realidade interna e externa do aluno. Precisamos ver a criança real, seja ela como for.

Fundamentados no exposto, podemos elaborar nosso plano de ação, conforme o seguinte roteiro:

O que vamos avaliar?

- Conhecimento adquirido;
- As descobertas que propiciamos aos alunos;
- Relacionamento;
- Capacidade de tomar decisões;
- Hábitos de trabalho, higiene, responsabilidade que adquiriram;
- Cooperação que manifestaram;
- Participação que tiveram;
- Criatividade.

Como?

Através de:

- diagnóstico;
- acompanhamento;
- conclusões (somativas).

Realizadas por meio de:

- observações;
- inquirições (diálogos frequentes com o aluno e demais pessoas, colegas, pais) que com ela convivem;
- registros;

- 📄 boletins;
- 📄 testes;
- 📄 contratos extraclasse;
- 📄 trabalhos;
- 📄 provas práticas;
- 📄 arguições orais, etc.

Quando?

Permanente. No início do ano, diariamente e no final do ano.

Com quem?

Com todos os envolvidos no processo de transformação: aluno, professor, pais, etc.

Utilizando como instrumento de registro:

- 📄 boletim;
- 📄 fichas;
- 📄 controle de atuação geral;
- 📄 controle de informações.

A manipulação dos dados se fará por:

- tratamento estatístico;
- comparação de observações;
- análise de situações;
- juízo crítico (parecer descritivo).

Quanto à tomada de decisões:

- 📄 Conceituação;
- 📄 Elaboração de pareceres;
- 📄 Plano de reorientação do ensino (incluindo: trabalhos a serem realizados, leituras que deverão ser feitas, obras que deverão ser lidas, exercícios que serão desenvolvidos, informações que se fazem necessárias);
- 📄 Anotações de observações nos documentos, fichários ou instrumentos.

VAMOS PRATICAR?

QUESTÃO 1

Na perspectiva de gestão democrática, o conselho de classe, como instância colegiada, é um espaço de avaliação:

- a) do processo legal da escola.
- b) coletiva do trabalho escolar.
- c) particular do trabalho escolar.
- d) da aprendizagem cognitiva dos alunos.

GABARITO: B

COMENTÁRIO: a importância do conselho de classe está na possibilidade e capacidade de leitura coletiva da prática e, diante do reconhecimento compartilhado das necessidades pedagógicas, mobilizarem esse coletivo no sentido de alterar as relações nos diferentes espaços da escola (página72).

QUESTÃO 2

O Conselho de Classe tem por finalidade:

- a) estudar e interpretar os dados da aprendizagem, na sua relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo plano curricular.
- b) responder a consultas feitas sobre assuntos didático-pedagógicos, comuns a todas as turmas do estabelecimento de ensino evitando particularidades.
- c) acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados eliminando a atribuição de valor.
- d) analisar os resultados da aprendizagem descartando relações com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e com o encaminhamento metodológico.

GABARITO: A

COMENTÁRIO: o objetivo do conselho de classe é promover o bem-estar e a eficácia de toda a comunidade escolar, a fim de melhorar o aprendizado dos alunos por meio do desenvolvimento, da revisão e da avaliação dos programas de melhoria escolar (páginas 71/72)

QUESTÃO 3

Avaliar se define a partir da concepção de ensino e aprendizagem, da função da avaliação no processo educativo e das orientações didáticas postas em prática. Sobre o processo de avaliação, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) Ao avaliar, é fundamental a utilização de diferentes códigos, como o verbal, o oral, o escrito, o gráfico, o numérico, o pictórico, de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos.
- b) Quanto mais os alunos tiverem clareza dos conteúdos e do grau de expectativa da aprendizagem que se espera, mais terão condições de desenvolver estratégias para vencer dificuldades.
- c) A autoavaliação é um instrumento que permite ao aluno apenas melhorar sua nota, por isso, o processo de avaliação deve ser de responsabilidade do professor.
- d) A educação comprometida com o desenvolvimento das capacidades dos alunos encontra, na avaliação, uma possibilidade de redimensionar investimentos e melhorar sua qualidade.

GABARITO: C

COMENTÁRIO: a autoavaliação possibilita a gerência dos próprios comportamentos, sentimentos e pensamentos, ou seja, a autorregulação. Também pode ser reconhecida como um processo de metacognição, tendo em vista que o aluno analisa o percurso percorrido e reflete sobre ele (página 75).

QUESTÃO 4

O instrumento de avaliação que consiste na anotação dos fatos observados, eliminando-se interpretações pessoais, e no qual se pode usar fotografia para imprimir maior objetividade está no item:

- a) Fichas de observação.
- b) Registro.
- c) Anedotário.
- d) Fichas de registro de ocorrência.

GABARITO: B

COMENTÁRIO: o registro é a anotação dos fatos observados, eliminando-se interpretações pessoais. É lícito o uso de meios mecânicos, como fotografias etc., pois permitem maior objetividade (página 81).

CONCLUSÃO

O argumento de que a avaliação é para uso somente do professor, embora o objeto da avaliação seja o aluno, é absurdo. Seria o mesmo que condicionar alguém a viver conforme os padrões de outrem.

A quem cabe escolher o meu caminho? E o do aluno? O professor não é o dono da verdade nem do poder, embora possa, muitas vezes, impedir a autorrealização do aluno.

Selecionar valores, construir seu mundo, confirmar suas escolhas e realizações é papel do agente da educação: o aluno. Educar para a liberdade é função do professor; educar-se para ser livre é função do aluno e tudo isso só se concretiza na interação aluno-professor, aluno-aluno, aluno-conhecimento.

Avaliar é um ato de amor que nos conduz a novos e diferentes caminhos e realizações. Queiramos ou não, a avaliação é uma potente arma que pode destruir ou construir. Avaliação e aprendizagem são indissociáveis e pressupostos básicos para o sentido da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARREDONDO, Santiago Castillo, DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Avaliação educacional e promoção escolar pretende desenvolver a prática avaliadora não somente em relação a instrução ou à transmissão dos conhecimentos, mas também, acima de tudo, em relação à formação intelectual baseada em conteúdos e estratégias cognitivas e à educação pautada em valores e atitudes dos alunos como pessoas e cidadãos de nossa sociedade.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

ELLIOT, Lúcia Gomes. **Instrumentos de Avaliação e Pesquisa**: caminhos para construção e validação. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.

Esta obra procura integrar os seis tipos de instrumentos de obtenção de dados e informações empregados na avaliação e na pesquisa; questionário, escalas de mensuração, listas de verificação, entrevista, observação e grupo focal.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Uma avaliação de outra qualidade**. *Presença Pedagógica*, vol. 2, São Paulo, 1996.

O livro questiona a necessidade de discutir a avaliação porque, após tantas discussões, este continua sendo um tema relevante. Para a autora, a discussão contínua, como parte de um processo mais amplo de discussão do fracasso escolar, dos mecanismos que possibilitam a reversão desse quadro com a construção do sucesso escolar do público estudantil.

_____. **O que sabe quem erra?** São Paulo. 2ª ed. São Paulo: Editora DP ET ALII, 2013

A avaliação é um dos maiores entraves ao sucesso escolar. É aí que aparece mais fortemente o processo de discriminação e exclusão do qual são vítimas as crianças das classes populares, as afrodescendentes e demais minorias. São elas as reprovadas, as repetentes e as que “se evadem”. São elas que vão sendo “encaminhadas” para o anunciado fracasso escolar. São elas as preparadas para o futuro fracasso profissional e social. Mas, em contrapartida, são elas também que denunciam o fracasso da sociedade que produz uma escola incapaz de lidar com a diferença. Uma sociedade

excludente não poderia produzir uma escola excludente. Este trabalho vai na contramão do projeto neoliberal hegemônico e luta para incluir os desde sempre excluídos.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **O Construtivismo e a educação**. Porto Velho: SAP, 1991

Esta publicação representa uma importante introdução aos fundamentos teóricos do construtivismo e suas implicações na prática pedagógica. O autor apresenta, em linguagem acessível, conceitos essenciais à compreensão de algumas questões amplamente debatidas, hoje, tais como a alfabetização, o papel do professor em sala de aula, a formação de turmas homogêneas ou heterogêneas.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação. Mito & desafio: uma perspectiva construtiva**. 4ª ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1992.

A autora introduz a sua teoria de avaliação mediadora com o objetivo desafiar o mito da avaliação classificatória e ressignificar essa prática como acompanhamento da construção do conhecimento dos alunos. Apresentando vários exemplos de situações vividas em escolas, Jussara consegue mobilizar o leitor a refletir sobre suas concepções e a indagar-se acerca do verdadeiro significado da ação avaliativa, trazendo a todo momento exemplos vivos de sua experiência como professora e avaliadora da Educação Infantil à universidade.

_____. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

Avaliar crianças exige dos educadores muita observação, reflexão, registros diários e, sobretudo, grande sensibilidade. Jussara Hoffmann defende que não devemos pensar na avaliação como um ato classificatório, mas como acompanhamento e promoção do desenvolvimento. A autora apresenta estudos sobre o desenvolvimento infantil, sobre a utilização de pareceres descritivos e encaminha procedimentos para a elaboração de relatórios de avaliação. As orientações da autora são importantes também para os professores dos anos iniciais.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Este livro destina-se a educadores, assim como a alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas. Nele, são encontrados estudos críticos sobre avaliação da aprendizagem escolar, bem como proposições para torná-la mais viável e construtiva.

_____. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Série Ideias, n. 8, São Paulo: FDE, 1998.

A problemática existente em torno da abordagem sobre verificação e avaliação ganha notoriedade no âmbito escolar, já que a busca para entender seus conceitos também se torna presente no espaço das escolas, ganhando distinções entre si e reflexões para o seu uso mediante as necessidades encontradas nas salas de aulas das escolas, principalmente do Brasil.

MEDEIROS, Ethel Bouzer. **Provas objetivas, discursivas, orais e práticas. Técnicas de construção.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

Compilado de conceitos e técnicas para ajudar educadores a elaborarem diversos tipos de provas.

NASCIMENTO, Patrícia Valéria Bielert do. **O desafio da avaliação no cotidiano do educador.** Revista Profissão Mestre, 2003.

O processo avaliativo tem sido mais um dos desafios enfrentados pelo professor no seu cotidiano escolar. O saber avaliar, como avaliar, para quê avaliar e quais as contribuições que esses instrumentos avaliativos vão favorecer a qualidade de educação que pretendemos averiguar no decorrer de nosso trabalho. O professor precisa conhecer o processo avaliativo de forma que saiba identificar as diversidades culturais dos alunos. Entender que estamos buscando uma avaliação qualitativa, visando à formação integral do aluno cidadão, para que ele saiba atuar na sociedade de forma digna, solidária e competente. Mas, para que isso ocorra é importante que o professor se conscientize de que avaliar é mais um desafio que pretendemos vencer de forma processual e dinâmica, tendo a capacidade de mudar nossos instrumentos avaliativos, proporcionando aos alunos prazer em aprender e a construir novos conhecimentos.

PAQUAY, Leopold, NIEUWENHOVEN, Catherine Van, WOUTERS, Pasquale. **A Avaliação como Ferramenta de Desenvolvimento Profissional de Educadores.** São Paulo: Editora Penso: 2012.

Esta obra mostra de que maneira se organiza o trabalho escolar, como e por quem ele é determinado, em que condições pode se transformar e como a organização condiciona o encontro entre cada aluno e o saber que a escola tem a função de transmitir. Oferece ao leitor recursos úteis para a compreensão de um problema antigo: como superar a pura gestão de fluxos para enxergar a organização do trabalho como uma oportunidade de repensar a escola.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

As pesquisas psicológicas de *Jean Piaget* visam não somente conhecer a própria criança e aperfeiçoar os métodos pedagógicos e educativos, mas também compreender o homem. A primeira parte do livro apresenta a síntese das descobertas de *Piaget* no campo da Psicologia da criança, demonstrando como se verifica o seu desenvolvimento mental. Na segunda parte são abordados problemas centrais do pensamento, da linguagem e da afetividade na criança, através de numerosos exemplos e estudos de casos.

WEIL, Pierre. **A criança, o lar e a escola**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

Pierre Weil, focaliza as relações e interação família e escola. Através de linguagem acessível, conflitos entre as relações são explicitados; em seguida, é estabelecido um diálogo, e o leitor é convocado a assumir uma postura, revelando-se quase um “passo a passo” para educadores, psicólogos; enfim, para diferentes profissionais. A obra traz ainda noções de psicologia individual e social aplicadas a problemas de educação.